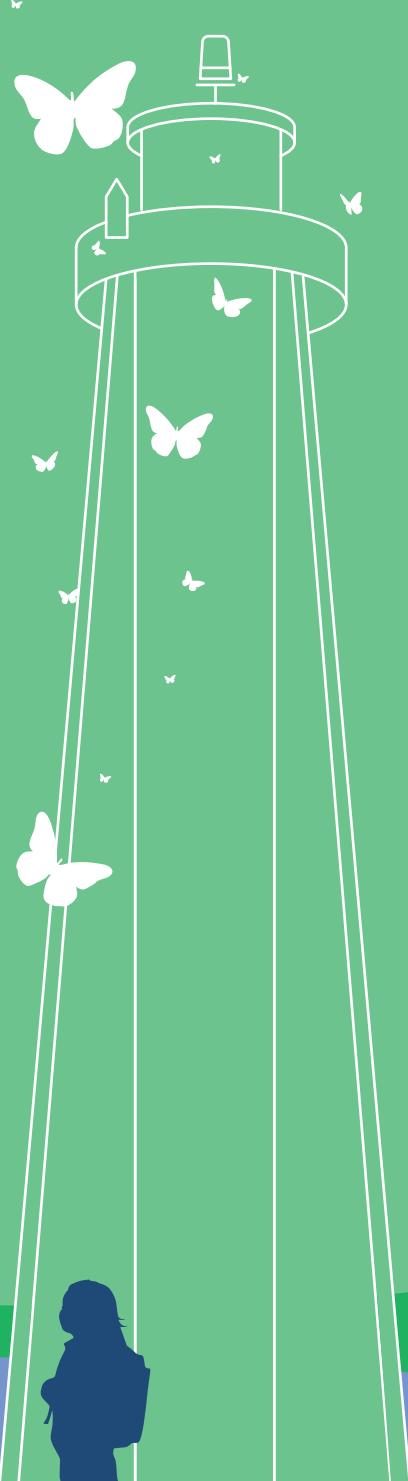


SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA DO PROFESSOR

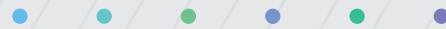
LÍNGUA PORTUGUESA
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO



ISSN • 1983-0149

SAERS 2018

Sistema de Avaliação do Rendimento
Escolar do Rio Grande do Sul



Revista do Professor
Língua Portuguesa

6º ano do Ensino Fundamental
1ª série do Ensino Médio



Prezado(a) Educador(a)

Neste novo início, temos a certeza de que as importantes conquistas que tanto almejamos, seja da qualidade, seja da equidade, somente serão atingidas a partir da utilização de ferramentas diagnósticas robustas e consistentes.

Apresentamos aqui os resultados do SAERS 2018, cuja aplicação da avaliação ocorreu em novembro de 2018, com a participação de 224.000 alunos do Ensino Fundamental (3º e 6º ano) e também do Ensino Médio (1º ano) de toda a rede estadual. Esses resultados devem ser aproveitados nas diversas instâncias do sistema de ensino. O objetivo é auxiliar cada profissional que está envolvido na educação, colaborando com o esforço diário de fazer com que os alunos dominem os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade, ajustando e adequando as práticas docentes à sua realidade e traçando políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade da Educação Básica do Rio Grande do Sul.

Este material deve funcionar como apoio e suporte pedagógico do planejamento das aulas, da elaboração de projetos educativos voltados para a realidade escolar e da reflexão sobre a prática educativa. Estamos fazendo o nosso melhor em prol da qualidade da educação pública do Estado, cientes do seu papel central na garantia da igualdade de oportunidades para todos.

Forte abraço.



Faisal Karam
Secretário de Estado da Educação



Ivana Genro Flores
Secretária Adjunta

FICHA CATALOGRÁFICA

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul.

SAERS – 2018/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

V. 1 (2018), Juiz de Fora – Anual

Conteúdo: Revista do Professor – Língua Portuguesa – 6º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio

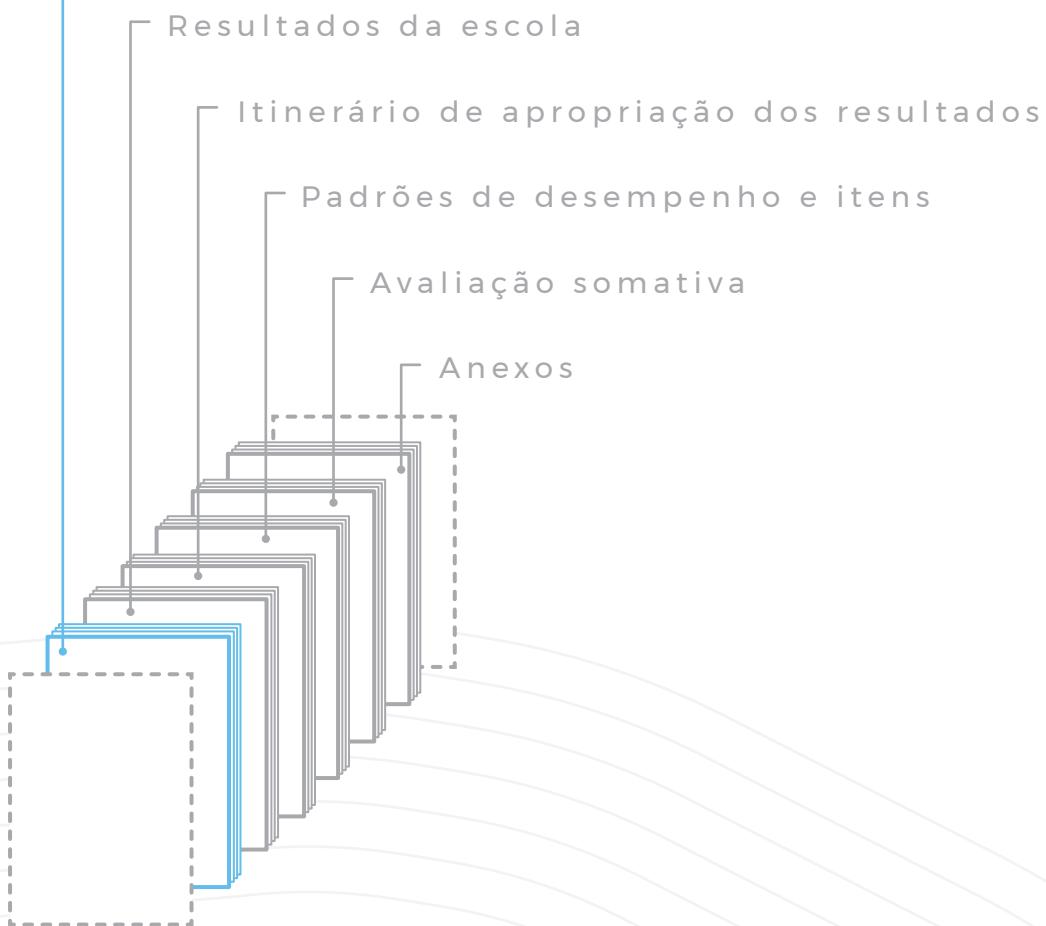
ISSN 1983-0149

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

S U M Á R I O

6	Apresentação
8	Resultados da escola
9	Itinerário de apropriação dos resultados
26	Padrões de desempenho e itens
70	Avaliação somativa
84	Anexos

A apresentação



Objetivos gerais da Revista do Professor

- Orientar a leitura, a apropriação e a utilização dos resultados da escola nos testes de Língua Portuguesa aplicados no âmbito do SAERS 2018.
- Contribuir para a reflexão sobre o uso dos resultados de Língua Portuguesa na avaliação externa.

Olá professor(a)!

Apresentamos a você a Revista do Professor do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) 2018.

Esta publicação tem como objetivo principal a divulgação dos resultados da sua escola na avaliação de Língua Portuguesa do SAERS 2018. Para que esses resultados adquiram significado em sua atuação profissional, disponibilizamos, nas seções que compõem esta edição, conteúdos que visam a auxiliá-lo(a) na compreensão dos indicadores apresentados e nas possibilidades de uso que oferecem.

Os resultados da escola abrem esta publicação. Você pode conferir participação, proficiência média, distribuição dos estudantes por padrão de desempenho e percentuais de acerto por descritor.

Em seguida, apresentamos uma sugestão de itinerário que contribuirá para a leitura, a apropriação e o uso dos resultados da avaliação. Para tanto, esse itinerário está organizado em três etapas, de modo a proporcionar um percurso que vai da leitura e do conhecimento dos indicadores apresentados, passando pela análise desses indicadores, até a apresentação de sugestões de como utilizá-los na sua prática pedagógica, subsidiando a formulação de estratégias direcionadas à melhoria do desempenho dos estudantes.

A próxima seção consiste em um relato de experiência do uso pedagógico dos resultados da avaliação educacional em larga escala. Especificamente no relato apresentado, discute-se sobre habilidades desenvolvidas e, em especial, as que ainda estão por se desenvolver à época da avaliação, considerando sua evolução durante a trajetória escolar dos estudantes.

Desejamos que esta publicação seja útil ao seu trabalho cotidiano, colaborando para o redirecionamento das ações pedagógicas, com vistas ao pleno desenvolvimento dos estudantes. Se esse objetivo for alcançado, teremos cumprido nossa tarefa enquanto educadores: garantir aos nossos estudantes o direito de aprender.

Bom trabalho!

A apresentação

Resultados da escola



Nesta seção, você tem acesso aos resultados da sua escola nos testes de Língua Portuguesa do SAERS 2018, em cada etapa de escolaridade avaliada.

Os primeiros dados disponibilizados são os de **participação**. Observe as informações referentes ao número previsto e ao número efetivo de estudantes, verificando, ainda, o percentual total de participação dos estudantes da escola na avaliação externa.

Na sequência, é possível conferir os resultados de **desempenho**, calculados por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e da Teoria Clássica dos Testes (TCT). Os resultados de TRI são a proficiência média alcançada pelos estudantes da escola e a distribui-

ção dos estudantes por padrão de desempenho. Já os resultados de TCT, divulgados por turma, correspondem aos percentuais de acerto de cada descritor componente dos testes do SAERS 2018.

A fim de orientar a leitura, a apropriação e o uso desses resultados, sugerimos itinerários para que você percorra os pontos mais relevantes da avaliação externa em larga escala do Rio Grande do Sul, apropriando-se dos dados obtidos e utilizando-os com vistas à melhoria da qualidade da educação oferecida em sua escola.

Apresentação

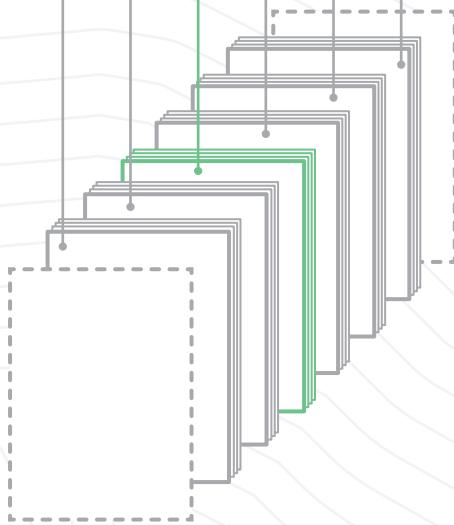
Resultados da escola

Itinerário de apropriação dos resultados

Padrões de desempenho e itens

Avaliação somativa

Anexos



Objetivos específicos desta seção

– Orientar a leitura, a interpretação, a análise e o uso dos resultados de Língua Portuguesa do SAERS 2018.

– Contribuir para a construção de um plano de intervenção pedagógica com base nos resultados da avaliação.

Nesta seção, é proposto um itinerário que orientará a leitura, a interpretação e o uso dos resultados alcançados pelos estudantes da sua escola nos testes de Língua Portuguesa do SAERS 2018.

O objetivo desta proposta é a construção de um plano de intervenção pedagógica, com vistas ao aprimoramento das práticas pedagógicas e à garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

Três etapas compõem este itinerário e, em cada uma delas, há tarefas importantes a serem realizadas, a fim de que você possa se apropriar das informações produzidas pela avaliação em larga escala.



Divulgação dos resultados

RS

RG

RP

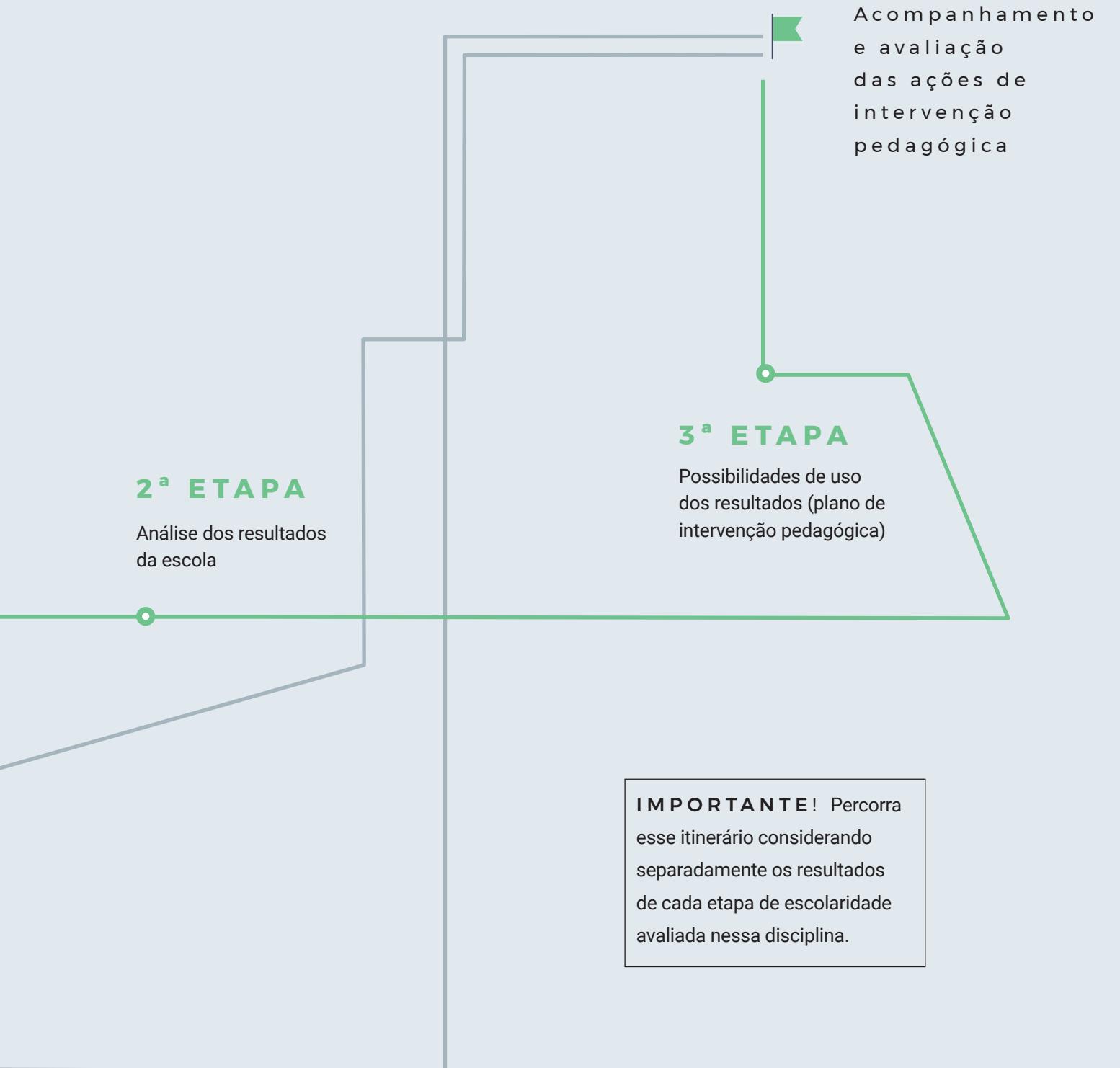
1^a ETAPA

Leitura e interpretação dos indicadores

RP . Revista do Professor

RG . Revista do Gestor Escolar

RS . Revista do Sistema



o



1^a ETAPA

Leitura e interpretação dos indicadores apresentados

Para dar início ao itinerário de apropriação e uso dos resultados da avaliação externa, é preciso entender o significado dos indicadores que constituem esses resultados. Esse é o objetivo da primeira etapa deste percurso: conhecer e compreender os principais indicadores dos resultados da sua escola na avaliação.

- **Participação**



Nº previsto de estudantes



Nº efetivo de estudantes



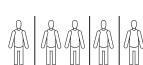
Percentual de participação

- **Desempenho**



XXX,X

Proficiência média



Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho



Percentual de acerto por descritor

Os indicadores de participação e de desempenho da sua escola divulgados no portal do programa devem ser lidos, inicialmente, considerando sua caracterização, apresentada a seguir.

● Parada 1 - Participação

Esse indicador é muito importante, uma vez que, por se tratar de avaliação censitária, quanto maior a participação dos estudantes, mais fidedignos são os resultados dos testes cognitivos. Isso significa dizer que é possível generalizar os resultados para toda a escola quando a participação efetiva for igual ou superior a **80%** do total de alunos previstos para realizar a avaliação.

Edição	Estudantes previstos	Estudantes efetivos	Percentual de participação
2018	59	53	89,8%
2017	100	97	97,0%

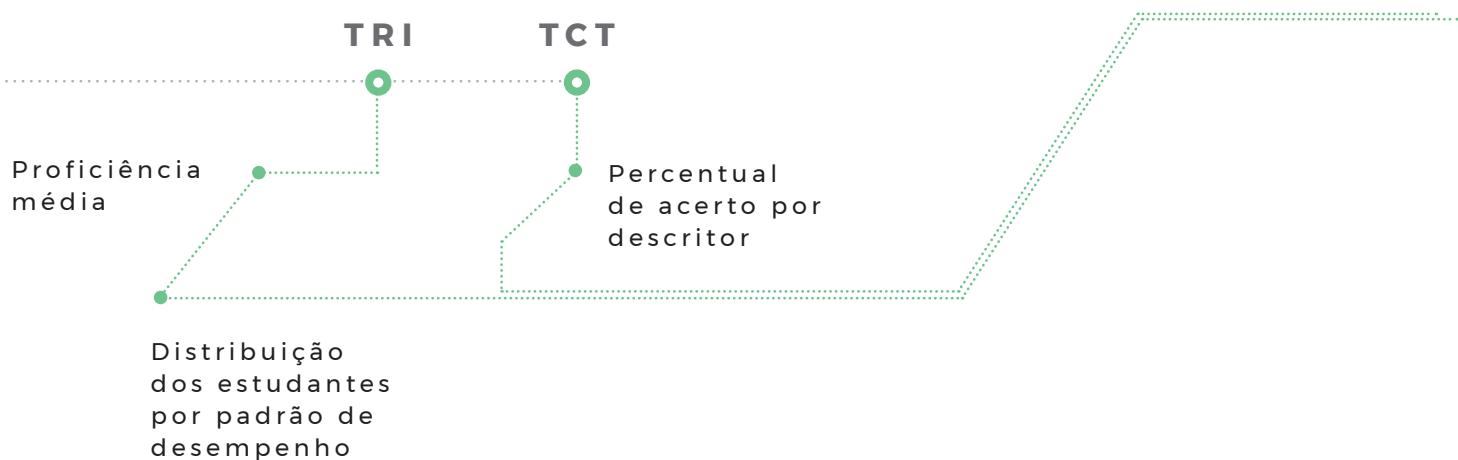
Número de estudantes previstos para realizar a avaliação

Número de estudantes que de fato realizaram a avaliação

Confira, nos resultados da sua escola, os dados de participação dos estudantes na avaliação desta disciplina.

● **Parada 2 - Desempenho**

Os indicadores de desempenho obtidos por meio da Teoria da Resposta ao Item (TRI) e da Teoria Clássica dos Testes (TCT), divulgados no portal do programa, são:

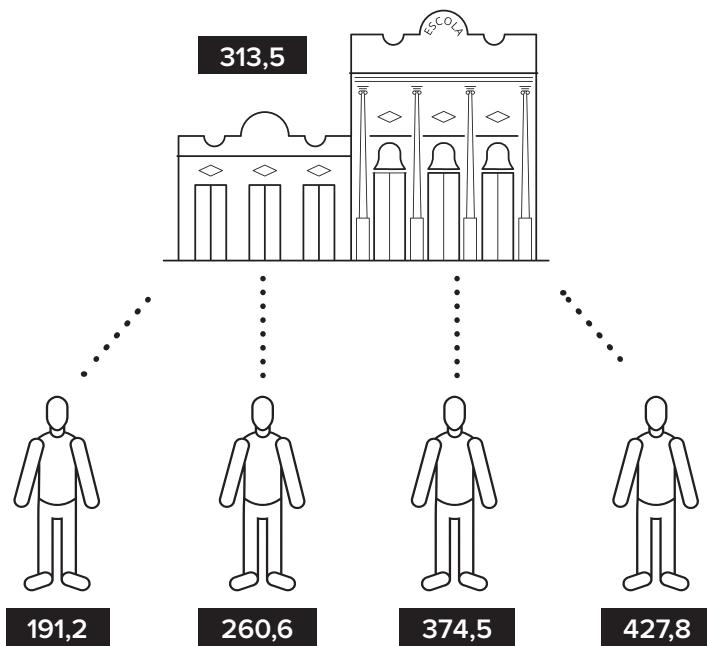


I. Proficiência média

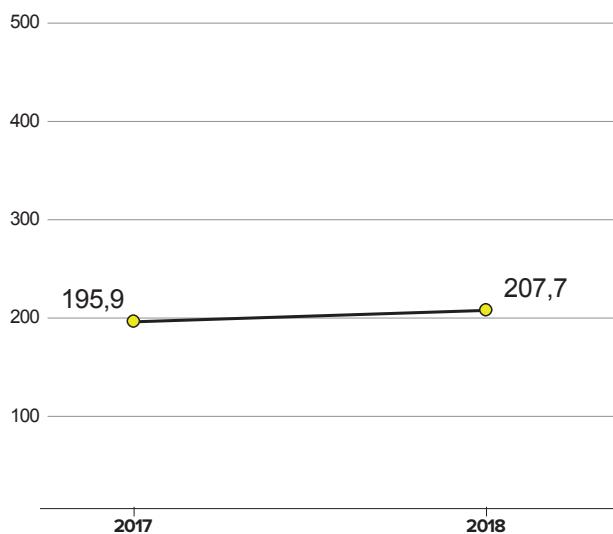
● **Proficiência**

Saberes estimados a partir das tarefas que o estudante é capaz de realizar na resolução dos itens do teste.

A proficiência média da escola corresponde à média aritmética das proficiências dos estudantes, em cada disciplina e etapa avaliadas.



Este indicador contribui para o monitoramento da qualidade da educação ofertada pela escola, especialmente quando se observa sua evolução entre ciclos de avaliação sucessivos.

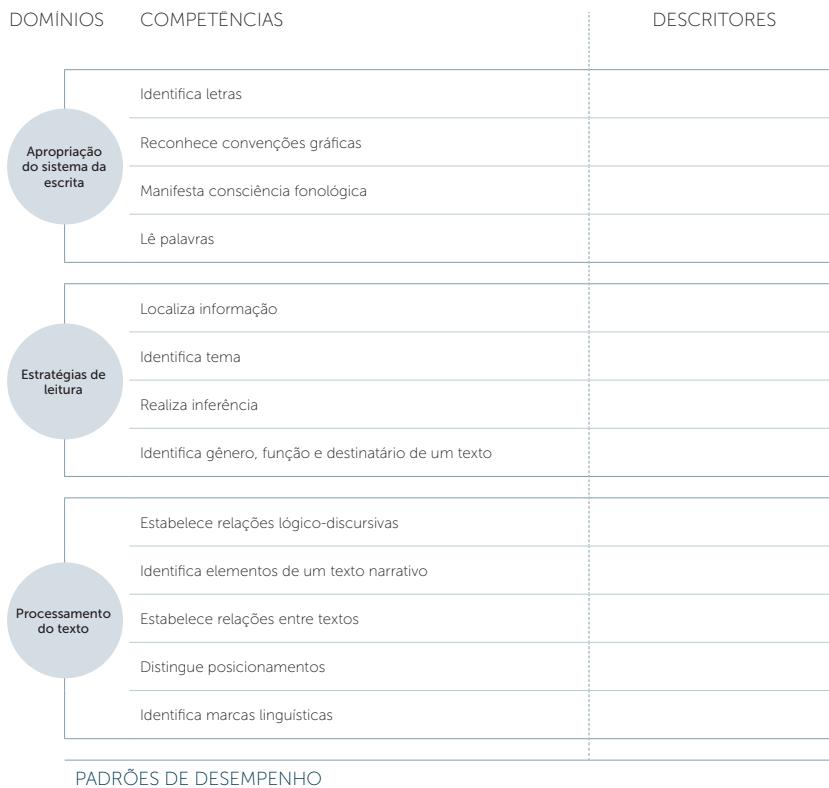


Para entender a relação entre a proficiência e o desempenho dos estudantes, é importante observar esse valor na escala de proficiência.

Essa escala possibilita relacionar a proficiência (medida) a diagnósticos qualitativos do desempenho escolar (desenvolvimento de habilidades e competências).

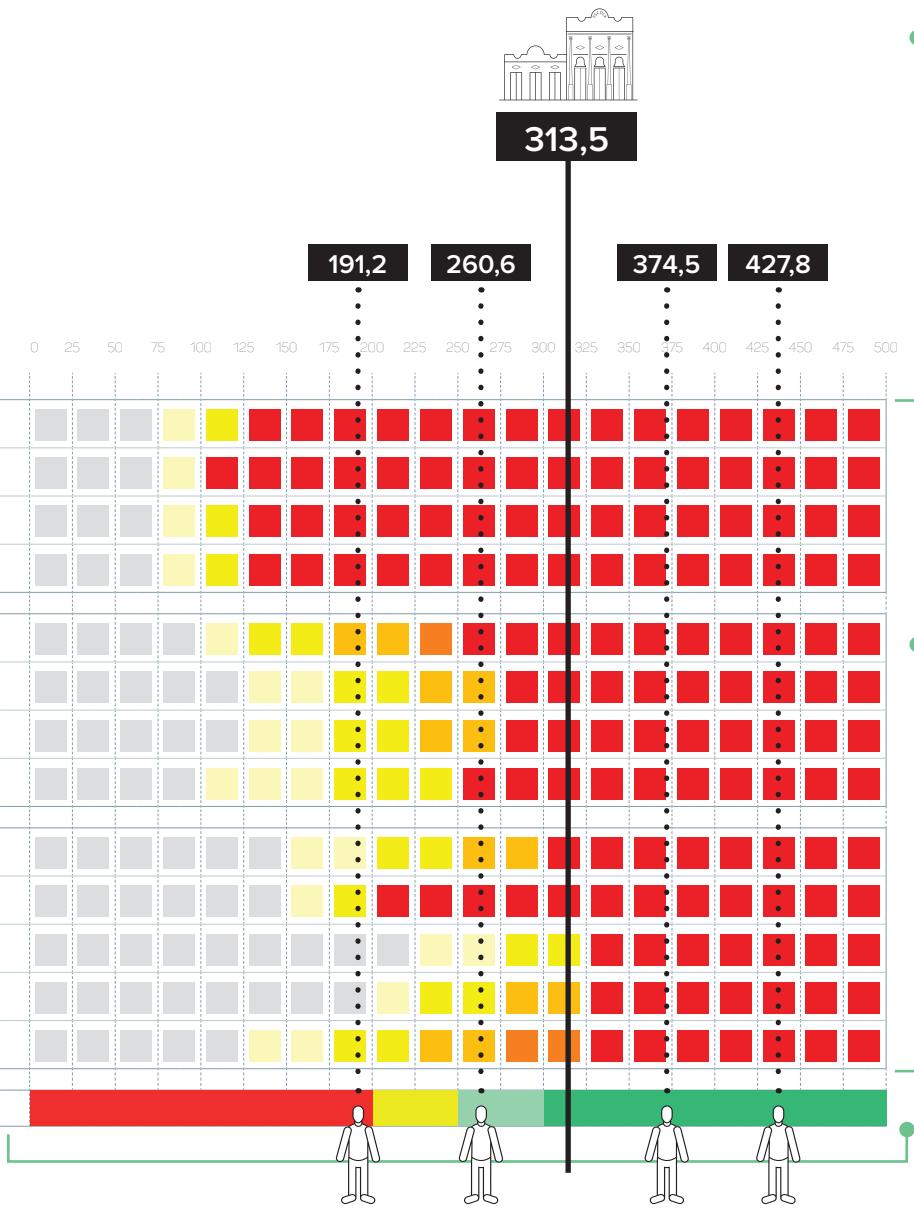
Você pode conferir as escalas de proficiência no endereço a seguir.

www.saers.caedufjf.net/escalas



A escala de proficiência do SAERS, para o 6º ano do ensino fundamental e a 1ª série do ensino médio, é a mesma utilizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), cuja variação vai de 0 a 500 pontos. Essa escala é dividida em intervalos de 25 pontos, chamados de níveis de desempenho. Com base nas expectativas de aprendizagem para cada etapa de escolaridade e nas projeções educacionais estabelecidas pelo SAERS, os níveis da escala são agrupados em intervalos maiores, chamados de padrões de desempenho.

Os padrões de desempenho são, portanto, estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC), e cada um deles corresponde a um conjunto de tarefas que os alunos são capazes de realizar, de acordo com as habilidades que desenvolveram.



Proficiência e desempenho

Para entender a relação entre a proficiência e o desempenho dos estudantes, é importante observar esse valor na escala de proficiência.

Níveis de desempenho

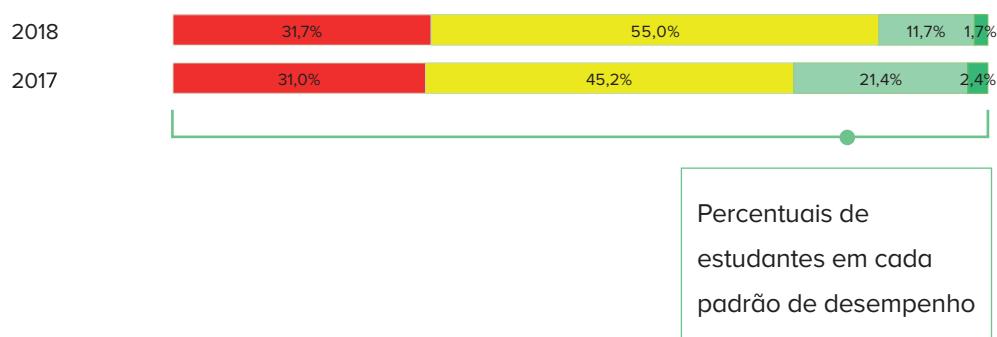
É importante observar que a média de proficiência da escola a coloca em um determinado padrão de desempenho. Mas isso não significa que todos os estudantes obtiveram o mesmo desempenho. Por isso, é fundamental conhecer a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho, de acordo com a proficiência alcançada no teste. É isso o que veremos a seguir.

Padrões de desempenho

Intervalos da escala de proficiência correspondentes a conjuntos de determinadas habilidades e competências, nos quais estão reunidos estudantes com desempenho similar.

II. Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil

De acordo com a proficiência alcançada no teste, o estudante apresenta um perfil que nos permite alocá-lo em um dos padrões de desempenho. Em uma mesma turma e escola, podemos ter vários alunos distribuídos em cada um dos padrões de desempenho. Essa distribuição é representada em percentuais. É importante saber quantos estudantes se encontram em cada padrão e o que eles são capazes de realizar, tendo em vista o seu desempenho.



Os quatro **padrões de desempenho** estabelecidos para o SAERS são:



Abaixo do básico

Estudantes apresentam carência de aprendizagem em relação às habilidades previstas para sua etapa de escolaridade, evidenciando necessidade de recuperação.

Básico

Estudantes ainda não demonstram um desenvolvimento adequado das habilidades esperadas para sua etapa de escolaridade, demandando reforço para uma formação adequada.

Adequado

Estudantes revelam ter consolidado as habilidades consideradas mínimas e essenciais para sua etapa de escolaridade, o que requer empenho para aprofundar a aprendizagem.

Avançado

Estudantes conseguiram atingir um patamar um pouco além do que é considerado essencial para sua etapa de escolaridade, exigindo novos estímulos e desafios.

Esse indicador é imprescindível ao monitoramento da equidade da oferta educacional em sua escola, ao se constatar que os dois últimos padrões são considerados desejáveis, enquanto os dois primeiros sinalizam para a necessidade de ações de intervenção pedagógica.

III. Percentual de acerto por descritor

Além da proficiência, da distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho e da participação, nos resultados da avaliação do SAERS, você pode conferir quais foram as habilidades avaliadas e o desempenho dos estudantes em relação a cada uma. Essas habilidades vêm descritas na matriz de referência por meio dos seus descritores.

A descrição pedagógica de cada padrão de desempenho pode ser conferida nesta publicação, na seção **Padrões de desempenho e itens**.

MATRIZ DE REFERÊNCIA - Língua Portuguesa

Turma	D01	D02	D03	D04
A - TARDE	78,45	68,49	62,97	74,52
B - TARDE	68,37	67,54	61,12	54,44

As matrizes de referência podem ser consultadas no site do programa:

[www.saers.caedufjf.net/
avaliacao-educacional/
matriz-de-referencia](http://www.saers.caedufjf.net/avaliacao-educacional/matriz-de-referencia)

Com base nos percentuais de acerto em cada descritor, é possível estabelecer as habilidades que necessitam de maior atenção, tanto em relação à escola como um todo quanto em relação a cada turma e a cada aluno individualmente. Para conhecer esses resultados, acesse a página de resultados no endereço abaixo.

www.saers.caedufjf.net/resultados/alunos

o



2^a ETAPA

Análise dos resultados da escola

O objetivo desta etapa é a análise dos resultados da sua escola. Para auxiliar o desenvolvimento desta fase do itinerário, serão apresentadas orientações de execução e disponibilizados formulários para registro das informações levantadas e analisadas, que compõem os **Anexos** desta publicação.

Para tanto, é fundamental que a escola pare, olhe para os seus resultados e organize-se para analisá-los e planejar estratégias, de acordo com o que se pretende alcançar.

É importante ressaltar que, na **Revista do Gestor Escolar**, há uma proposição para a equipe gestora realizar o itinerário de análise dos resultados.

Sugerimos, a seguir, um passo a passo para a realização deste itinerário.

O trabalho de apropriação e uso dos resultados da avaliação deve ser feito coletivamente!

- **Parada 1 – Reunião com a equipe pedagógica e a equipe gestora**

A primeira parada desta etapa consiste na realização de uma reunião entre a equipe pedagógica, você, professor, e a equipe gestora da escola, para a análise dos resultados alcançados pela escola na avaliação.

Nossa sugestão é que coordenação pedagógica e professores organizem as informações sobre os resultados alcançados pela escola e apresentados nessa reunião pela equipe gestora. A partir da análise realizada, é possível partir para a elaboração de planos de intervenção pedagógica adequados às situações detectadas.

- **Parada 2 – Realização da análise dos resultados**

Após a apresentação dos resultados por parte da equipe gestora, sugerimos que, com o apoio do coordenador pedagógico, seja realizada a reunião de análise dos resultados. A seguir, listamos

alguns procedimentos importantes para que o processo de análise dos resultados da avaliação permita a produção de um diagnóstico consistente sobre o desempenho dos estudantes.

1. Providenciar cópias impressas das matrizes de referência.
2. Imprimir, no portal do programa, os resultados de todas as turmas e alunos para os participantes ou ter à disposição computadores com acesso à internet para que os próprios professores naveguem pelos resultados. Para isso, a senha de acesso ao sistema de resultados do SAERS precisa ser disponibilizada para os professores.
3. Providenciar cópias do **Formulário de registro 1 – Análise dos resultados (Anexo I)** para cada grupo de trabalho.
4. **Muito importante:** convidar e motivar os professores a participarem desse momento.

● Parada 3 – Orientações para a realização da análise dos resultados

Para que o momento de análise seja produtivo, é fundamental que todos os professores tenham orientações claras sobre o que devem fazer. Para isso, listamos algumas sugestões para esse momento. Novamente, reforçamos que o coordenador pedagógico deverá apoiar esse processo. Para tanto, ele deve ajudar os professores a:

1. Organizarem-se em grupos, de acordo com as definições estabelecidas na reunião realizada pelo gestor escolar. O critério para a organização dos grupos deve levar em consideração as áreas de conhecimento com as quais cada professor trabalha, bem como as especificidades das ações previstas para a intervenção pedagógica.
2. Com todo o material em mãos, procederem à análise dos resultados, de acordo com as orientações a seguir.
 - a. Identificar o padrão de desempenho em que cada estudante se encontra.
 - b. Organizar, em cada turma, grupos de estudantes de acordo com o padrão e pensar em estratégias de in-

O objetivo de organizar os estudantes em grupos não é o de enquadrá-los de forma estrita, mas o de verificar, ao analisar o desempenho dos estudantes na avaliação, qual foi o desempenho predominante em cada turma e buscar intervenções que sejam adequadas às necessidades de cada grupo de estudantes ou de cada estudante em particular.

tervenção específicas para cada um desses grupos. É fundamental, para isso, utilizar as orientações sobre os tipos de estratégias, conforme o padrão de desempenho (recuperação, reforço, aprofundamento ou desafio).

- c. Identificar, com base nos resultados de cada turma, os descritores em que os estudantes alcançaram menos de 50% de acerto nos testes de Língua Portuguesa.
- d. Verificar se as habilidades avaliadas estão contempladas no planejamento curricular da escola e nas atividades desenvolvidas na sala de aula, sobretudo aquelas em que os estudantes apresentaram maiores dificuldades (menos de 50% de acerto). É importante, para isso, buscar responder a algumas perguntas, tais como:
 - » *Que tipo de descritores os estudantes menos acertaram?*
 - » *O que esse tipo de erro indica, com relação ao processo de ensino-aprendizagem?*
 - » *São habilidades que estão contempladas nos conteúdos previstos no planejamento geral da disciplina e nas atividades propostas nos planos de aula?*
 - » *Os descritores menos acertados estão relacionados a um mesmo tópico da matriz de referência?*
 - » *Esses descritores estão relacionados a habilidades com grau de complexidade maior que as demais habilidades apresentadas no teste?*
 - » *Refletir se os conteúdos avaliados foram trabalhados em sala de aula.*
- e. A partir das respostas a esses questionamentos, definir as ações de intervenção pedagógica, os conteúdos e as competências que serão desenvolvidos, tomando como referência as necessidades dos estudantes. Para tanto, deverá ser elaborado um plano de intervenção pedagógica.

● Parada 4 -Definição das ações de intervenção pedagógica

O quarto momento desta etapa do itinerário consiste na definição das ações de intervenção pedagógica que serão contempladas no plano de intervenção pedagógica. Para tanto, busque:

1. conversar sobre o trabalho pedagógico realizado com cada turma, verificando se esse trabalho tem sido adequado para o alcance dos objetivos de aprendizagem esperados;
2. identificar e registrar as práticas pedagógicas consideradas eficazes;
3. definir as ações de intervenção pedagógica que deverão ser contempladas no plano de intervenção pedagógica.

Realizar o registro de todas as informações levantadas, utilizando o **Formulário de registro 1 (Anexo I)**.

3^a ETAPA

Possibilidades de uso dos resultados



O objetivo desta etapa é a construção de um plano de intervenção pedagógica. Após a análise dos resultados e a identificação das habilidades com menores percentuais de acerto nos testes de Língua Portuguesa, é hora de planejar, executar, acompanhar e avaliar as ações de intervenção pedagógica, com vistas à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

As ações de intervenção pedagógica serão registradas no **Formulário de registro 2 – Plano de intervenção pedagógica (Anexo II)**.

- **Parada 1 – Detalhamento das ações de intervenção pedagógica**

A finalidade desta parada é o detalhamento das ações de intervenção pedagógica que foram definidas na etapa anterior. É importante que essa tarefa seja feita pelos grupos de trabalho definidos anteriormente, de acordo com os critérios: áreas de conhecimento com as quais cada um trabalha e as especificidades das ações. As orientações abaixo os ajudarão na elaboração, na execução e no acompanhamento de um bom plano de intervenção pedagógica. Para isso, é necessário:

1. denominar as ações de intervenção pedagógica, especificando os conteúdos, as competências e habilidades que serão trabalhadas a partir da implementação de cada ação;
2. elaborar a justificativa para a implementação das ações de intervenção pedagógica. Para isso, utilizar como referência o diagnóstico realizado na análise dos resultados;
3. definir estratégias para a execução das ações;
4. nomear o responsável pela implementação das ações;
5. estabelecer o período de realização de cada ação;
6. registrar o público-alvo das ações;
7. levantar os recursos materiais e humanos necessários e disponíveis para a execução de cada ação.

- **Parada 2 – Definição das tarefas**

Esta parada refere-se ao planejamento para a implementação das ações de intervenção pedagógica, bem como à definição das estratégias de acompanhamento e avaliação das ações.

Para isso, cada grupo de trabalho deverá realizar as seguintes tarefas:

1. Definir os resultados esperados para cada ação de intervenção proposta.
2. Detalhar as tarefas de preparação, informando as condições para a execução de cada ação, tais como: capacitação dos profissionais, elaboração de material didático, escolha dos estudantes que serão alvo da ação, divulgação etc.
3. Detalhar as tarefas de implementação, aquelas centrais que se referem a cada ação de intervenção.
4. Especificar as tarefas de avaliação, que são aquelas que objetivam a observação dos resultados da ação.
5. Definir, também, dentre os membros do grupo, o profissional que será responsável por conduzir os processos de avaliação e acompanhamento de cada ação.
6. Avaliar o tempo necessário para a execução de cada ação.

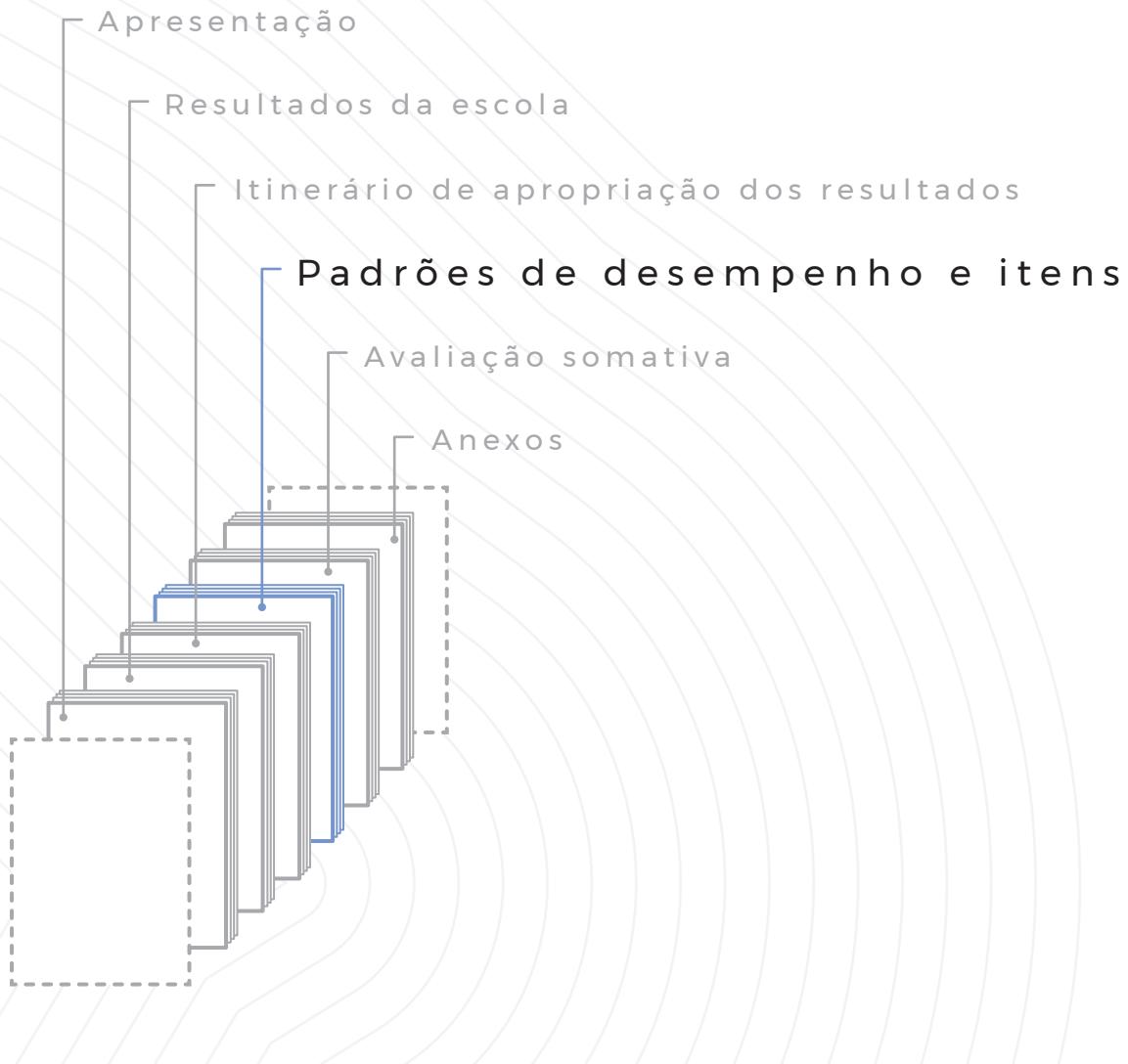
Não deixe de realizar o registro das informações no **Formulário de registro 2 – Plano de intervenção pedagógica (Anexo II)**.

Utilize também esse formulário para registrar as informações de monitoramento e avaliação das ações.

Outro ponto fundamental!

Esse é um trabalho que deve ser realizado de maneira colaborativa. Sobretudo, é essencial que professores e coordenação pedagógica trabalhem juntos, com o apoio da direção da escola!

Vamos lá?



Objetivos específicos desta seção

- Apresentar os padrões de desempenho estabelecidos para o SAERS 2018.
- Relacionar itens exemplares a seus respectivos padrões/níveis de desempenho.
- Detalhar as habilidades referentes a cada padrão de desempenho, de acordo com os níveis da escala de proficiência.
-

Os padrões de desempenho estudantil consistem em uma caracterização do desenvolvimento de habilidades e competências, correspondente ao desempenho esperado dos estudantes que realizaram os testes cognitivos do SAERS 2018.

De acordo com sua proficiência, cada estudante é alocado em um determinado padrão. Desse modo, torna-se possível orientar as ações de intervenção pedagógica para os grupos de estudantes com resultados similares.

Esta seção apresenta a descrição pedagógica dos padrões de desempenho estabelecidos para o SAERS 2018.

Os intervalos de proficiência correspondentes aos padrões de desempenho em Língua Portuguesa, de acordo com a etapa avaliada, são:



Abaixo do básico



Básico



Adequado



Avançado

6º ano EF	até 165	165 a 220	220 a 290	acima de 290
-----------	---------	-----------	-----------	--------------

1ª série EM	até 210	210 a 285	285 a 335	acima de 335
-------------	---------	-----------	-----------	--------------

Confira, nas próximas páginas, a descrição das habilidades referentes a cada padrão, e observe os itens exemplares que ilustram cada padrão/nível de desempenho.

6º ano do ensino fundamental

Abaixo do básico



ATÉ 165 PONTOS

**NÍVEL 1 . ATÉ 125 PONTOS**

- ④ Ler frases.
- ④ Localizar informações em frases, bilhetes curtos e versos.
- ④ Reconhecer gênero e finalidade de receitas.
- ④ Interpretar textos curtos com auxílio de elementos não verbais, como tirinhas e cartuns.
- ④ Identificar o personagem principal em contos.

Veja a imagem abaixo.



Disponível em: <<http://www.google.com.br/imgres?imgurl>>. Acesso em: 18 abr. 2010. (P050572ES_SUP)

(P050572ES) A frase que mostra o que acontece nessa cena é:

- A) O menino escreve no caderno.
- B) O menino está desenhando.
- C) O menino está lendo.
- D) O menino faz exercícios.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes associarem uma frase, em sua estrutura canônica (sujeito, verbo e objeto), a uma imagem que a represente. Os estudantes que marcaram a alternativa C, o gabarito, conseguiram desenvolver a habilidade avaliada.

6º ano do ensino fundamental

Abaixo do básico

NÍVEL 2 . DE 125 A 150 PONTOS

- ④ Localizar informações em poemas narrativos.
- ④ Realizar inferência em textos não verbais e que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas.
- ④ Identificar expressões próprias da oralidade e marcas de informalidade na fala de personagem em histórias em quadrinhos.
- ④ Reconhecer os gêneros receita e adivinha e a finalidade de textos informativos.
- ④ Identificar o personagem principal em narrativas simples.

Leia o texto abaixo.

Vitamina de banana mel
Ingredientes
2 bananas nanicas cortadas ao meio
1/2 mamão papaia picado
2 xícaras de leite gelado
2 colheres (sopa) de mel
4 pedras de gelo
Modo de fazer
Coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata bem. Sirva a seguir.

Disponível em: <http://www2.uol.com.br/ecokids/receitas/suco_003.htm>. Acesso em: 18 jan. 2016. (P050830H6_SUP)

(P050830H6) Esse texto é

- A) um cardápio.
- B) um rótulo.
- C) uma lista de compras.
- D) uma receita culinária.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem um texto do gênero receita. Os estudantes que optaram pela alternativa D mostraram-se capazes de reconhecer as características pertinentes a esse gênero textual.

6º ano do ensino fundamental**Básico**

DE 165 A 220 PONTOS

**NÍVEL 3 . DE 150 A 175 PONTOS**

- ④ Localizar informação explícita em contos, receitas e textos informativos curtos.
- ④ Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas.
- ④ Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos.
- ④ Inferir características de personagem em fábulas.
- ④ Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas e inferir o sentido de expressão em tirinhas.
- ④ Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em lendas.

Leia o texto abaixo.

	Sanduba bom demais
5	<p>Ingredientes:</p> <p>4 pães de hambúrguer (pode usar outro tipo de pão também) 2 colheres de sopa de azeite 4 ovos cozidos picados 7 colheres de sopa de queijo fresco picado 2 tomates picados 1 colher de café (colherzinha pequena) de sal 1 cenoura pequena ralada</p>
10	<p>Modo de preparo:</p> <p>Corte os pães ao meio. Misture todos os ingredientes (queijo, sal, cenoura, azeite e ovos) numa tigela, recheie os pães. Embrulhe os pães com papel alumínio e peça para a mamãe colocar no forno médio por 15 minutos.</p>

Disponível em: <<https://goo.gl/Asx8kB>>. Acesso em: 7 dez. 2015. (P050520H6_SUP)

(P050520H6) De acordo com esse texto, quantos ovos cozidos picados serão usados no sanduba?

- A) 1.
- B) 2.
- C) 4.
- D) 7.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes localizarem uma informação explícita em uma receita. Aqueles que marcaram a alternativa C – o gabarito – demonstraram ser capazes de localizar informações explícitas no contexto avaliado.

6º ano do ensino fundamental

Básico

NÍVEL 4 . DE 175 A 200 PONTOS

- Localizar informação explícita em contos, reportagens e fábulas.
- Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instruções de jogo.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, poemas, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em contos e pelo travessão em fábulas.
- Reconhecer o gênero fábula.
- Identificar a finalidade de textos informativos.

Leia o texto abaixo.

O patinho bonito	
	[...] Milton era o patinho mais bonito da escola. Todos olhavam para ele e diziam: “Como ele é bonito!”. Ele se olhava no espelho e dizia: “Como eu sou bonito!”. E ficava pensando: “Sou tão bonito que talvez eu nem seja um pato de verdade. Tenho até nome diferente. [...] Quem sabe eu sou gente?”.
5	E Milton começou a ficar meio besta. Diziam: “Milton, vem nadar!”. Ele respondia: “Eu não. [...]. Todos os outros patos começaram a achar o Milton meio chato. Ele foi ficando sozinho. E dizia: “Não faz mal. Sou mais bonito. Vou terminar na televisão. Vou ser o maior galã”.
10	Uma noite Milton resolveu fugir de casa. Foi até a cidade para tentar entrar na televisão. Quando chegou na porta da estação de TV, foi logo dizendo: “Eu me chamo Milton. Além de bonito, acho que eu tenho muito talento artístico”. [...] “Ih, não enche”, disse alguém. “Todo dia alguém arranja uma fantasia de bicho e vem aqui procurar lugar na televisão”.
15	– Mas você não vê que eu não estou fantasiado? Perguntou Milton. [...] – Então como é que você sabe falar? – Mas os patos falam!! disse Milton, quase chorando. – Não vem com essa, [...] disse um guarda que estava ali perto. Para mim você é um pato mecânico. Deve ser uma espécie de robô com um computador na cabeça! [...]
20	De repente Milton teve um estremeção. Abriu os olhos e viu que estava em casa. Ele tinha sonhado. Olhou para seus pais, ainda meio assustado, e disse: – Eu sou um pato... eu sou um pato... E seus pais disseram: – Puxa, ainda bem que você se convenceu! [...] E daí por diante não havia pato mais contente, que tivesse mais vontade de nadar na lagoa, do que o Milton. De vez em quando ele ainda dizia: “Sou um pato! Um pato mesmo!”. E dava um suspiro de alívio.

COELHO, Marcelo. O patinho bonito. In: *Banco de Dados Folha*. 1989. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/folhinha_texto_marcelo_patinho.htm>. Acesso em: 8 mar. 2016. Fragmento. (P090846H6_SUP)

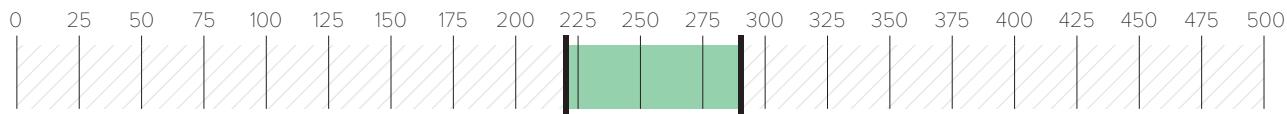
(P091113H6) Nesse texto, no trecho “Como ele é bonito!” (l. 1-2), o ponto de exclamação foi usado para indicar

- A) admiração.
- B) alívio.
- C) deboche.
- D) dúvida.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o efeito de sentido decorrente do uso do ponto de exclamação em um conto. Os estudantes que optaram pela alternativa A demonstraram que já desenvolveram a habilidade em questão.

6º ano do ensino fundamental**Adequado**

DE 220 A 290 PONTOS

**NÍVEL 5 . DE 200 A 225 PONTOS**

- Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar assunto comum a duas reportagens.
- Identificar o efeito de humor em piadas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e textos didáticos, além de reconhecer o referente de expressão adverbial em contos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Inferir efeito de humor em tirinhas e em histórias em quadrinhos.
- Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos.
- Reconhecer marcas características da linguagem científica em textos didáticos.

Leia o texto abaixo.

O patinho bonito	
	[...] Milton era o patinho mais bonito da escola. Todos olhavam para ele e diziam: "Como ele é bonito!". Ele se olhava no espelho e dizia: "Como eu sou bonito!". E ficava pensando: "Sou tão bonito que talvez eu nem seja um pato de verdade. Tenho até nome diferente. [...] Quem sabe eu sou gente?".
5	E Milton começou a ficar meio besta. Diziam: "Milton, vem nadar!". Ele respondia: "Eu não. [...]" Todos os outros patos começaram a achar o Milton meio chato. Ele foi ficando sozinho. E dizia: "Não faz mal. Sou mais bonito. Vou terminar na televisão. Vou ser o maior galã".
10	Uma noite Milton resolveu fugir de casa. Foi até a cidade para tentar entrar na televisão. Quando chegou na porta da estação de TV, foi logo dizendo: "Eu me chamo Milton. Além de bonito, acho que eu tenho muito talento artístico". [...] "Ih, não enche", disse alguém. "Todo dia alguém arranja uma fantasia de bicho e vem aqui procurar lugar na televisão".
15	<p>– Mas você não vê que eu não estou fantasiado? Perguntou Milton. [...]</p> <p>– Então como é que você sabe falar?</p> <p>– Mas os patos falam!! disse Milton, quase chorando.</p>
20	<p>– Não vem com essa, [...] disse um guarda que estava ali perto. Para mim você é um pato mecânico. Deve ser uma espécie de robô com um computador na cabeça! [...]</p> <p>De repente Milton teve um estremeção. Abriu os olhos e viu que estava em casa. Ele tinha sonhado. Olhou para seus pais, ainda meio assustado, e disse:</p> <p>– Eu sou um pato... eu sou um pato...</p> <p>E seus pais disseram:</p> <p>– Puxa, ainda bem que você se convenceu! [...]</p> <p>E daí por diante não havia pato mais contente, que tivesse mais vontade de nadar na lagoa, do que o Milton. De vez em quando ele ainda dizia: "Sou um pato! Um pato mesmo!". E dava um suspiro de alívio.</p>

COELHO, Marcelo. O patinho bonito. In: *Banco de Dados Folha*. 1989. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/folhinha_texto_marcelo_patinho.htm>. Acesso em: 8 mar. 2016. Fragmento. (P090846H6_SUP)

(P090846H6) Essa história termina quando

- A) Milton é confundido com um pato mecânico.
- B) Milton é elogiado por todos da escola.
- C) Milton fica contente por ser um pato.
- D) Milton percebe que tinha sonhado.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem elementos de um texto narrativo, especificamente, o desfecho de um conto. Os estudantes que escolheram a alternativa C demonstraram que desenvolveram a habilidade avaliada.

6º ano do ensino fundamental

Adequado

NÍVEL 6 . DE 225 A 250 PONTOS

- Identificar assunto e informação principal em reportagens e contos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas e a poemas e notícias.
- Identificar informação explícita em letras de música e contos.
- Reconhecer assunto em poemas e tirinhas.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir a finalidade de fábulas e de resenhas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens, cartas e fábulas.
- Diferenciar opinião de fato em reportagens e contos.
- Interpretar efeito de humor e inferir sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir sentido de palavra ou expressão em reportagens.

Leia o texto abaixo.

	<p style="text-align: center;">Tal pai... tal filho?</p> <p style="text-align: center;"><i>Filhote e adulto de uma mesma espécie de anêmona são tão diferentes que foram confundidos com espécies distintas!</i></p>
5	Um bebê e uma pessoa adulta são bastante parecidos. Muda o tamanho, mas os membros e outras partes do corpo são os mesmos: o neném já tem o nariz, os olhos, a barriga e as pernas que terá quando crescer. Isso funciona para todos os mamíferos, mas não é verdade para todos os animais. Um sapo e um girino, por exemplo, são muito diferentes; uma lagarta e uma borboleta, também. Apresento hoje mais um caso curioso: o da anêmona <i>Isarachnanthus nocturnus</i> .
10	Ao nascer, na fase larval, essa espécie mais parece uma água-viva. Nada próximo à superfície da água e movimenta-se bastante, viajando quilômetros pelos mares. Já o indivíduo adulto se fixa no fundo do oceano e permanece no mesmo local pelo resto da vida.
15	Até agora, os cientistas conheciam apenas a versão adulta da anêmona, famosa entre os mergulhadores noturnos por abrir seus tentáculos apenas à noite – durante o dia, sob a luz do Sol, ela se fecha para proteger-se dos predadores. Quando o biólogo Sérgio Stampar, da Universidade Estadual Paulista, coletou no mar um exemplar da pequena larva, pensou tratar-se de uma nova espécie!
20	Depois de um tempo de observação no laboratório, no entanto, ele viu que o animal era, na verdade, <i>Isarachnanthus nocturnus</i> . [...] Quem tirou a prova dos nove e deu certeza de que eram larva e adulto de uma mesma espécie foi o exame de DNA. “Mesmo com aparências diferentes, larva e adulto apresentam o mesmo material genético”, explica Sérgio. Por isso, ele recomenda que a identificação das espécies tenha sempre um teste de DNA como etapa – mais ou menos como a leitura de um código de barras para identificar um produto no supermercado.

PINHEIRO, lara. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/tal-pai-tal-filho/>>. Acesso em: 8 dez. 2015. Fragmento. (P050521H6_SUP)

(P050002I7) Nesse texto, a expressão “tirou a prova dos nove” (l. 16) significa

- A) calcular.
- B) confirmar.
- C) defender.
- D) suspeitar.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes realizarem inferência do sentido de uma expressão em uma reportagem. A escolha da alternativa B indica que eles desenvolveram a habilidade avaliada.

NÍVEL 7 . DE 250 A 275 PONTOS

- Ⓐ Identificar opinião em reportagens, biografias e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Ⓐ Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Ⓐ Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens.
- Ⓐ Reconhecer relação de causa e consequência em reportagens e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Ⓐ Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Ⓐ Inferir informação em contos e reportagens.
- Ⓐ Inferir moral e efeito de humor em piadas, fábulas e em histórias em quadrinhos.

Leia o texto baixo.

Panelas de barro

Em Vitória, o artesanato mais famoso é o das paneleiras de Goiabeiras, que fazem as panelas de barro em que são feitas as moquecas e tortas capixabas.

As panelas são feitas à mão e queimadas no fogo. O barro vem de um lugar chamado Barreiros, em Vitória.

As panelas de barro do Espírito Santo são conhecidas e utilizadas em todo Brasil. Servem até como elemento de decoração. Mas, cá pra nós, é preferível uma panela de barro fazendo moqueca do que enfeitando uma sala.

PACHECO, Renato. Panelas de barro. *Penedo vai, Penedo vem...Cartilha Capixaba.* p. 11. (P050344G5_SUP)

(P050345G5) Nesse texto, o trecho que mostra uma opinião é:

- A) "... que fazem as panelas de barro em que são feitas as moquecas e tortas capixabas.".
- B) "As panelas de barro [...] são conhecidas e utilizadas...".
- C) "Servem até como elemento de decoração.".
- D) "... é preferível uma panela de barro fazendo moqueca do que enfeitando uma sala.".

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem, em uma reportagem, o trecho que apresenta uma opinião. Os respondentes que marcaram a alternativa D, o gabarito, conseguiram desenvolver a habilidade avaliada.

6º ano do ensino fundamental**Avançado**

ACIMA DE 290 PONTOS

**NÍVEL 8 . DE 275 A 300 PONTOS**

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Identificar opinião em poemas, crônicas, cartas pessoais e notícias.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e o assunto comum a duas reportagens.
- Inferir informação comum na comparação entre reportagens e charges.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e em contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas e em textos didáticos.
- Inferir informação em fábulas, efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música e o significado de palavra em textos didáticos.
- Interpretar efeito de humor em piadas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Identificar marcas da linguagem formal/padrão em reportagens e as marcas linguísticas que caracterizam o público-alvo de textos de orientação.
- Reconhecer a finalidade de textos didáticos.

Leia o texto abaixo.

A professora pergunta aos alunos:

- Se eu for à feira e comer 4 peras, 3 bananas, 10 laranjas e 1 melancia, qual será o resultado?
- Do fundo da sala, Joãozinho grita:
- Uma dor de barriga!

BRUNABIANCA. Piada da lógica do Joãozinho. In: *Piadas*. 2014. Disponível em: <<https://www.piadas.com.br/piadas/piadas-para-criancas/piada-da-logica-do-joaozinho>>. Acesso em: 9 abr. 2018. (P050017I7_SUP)

(P050017I7) Esse texto é engraçado porque

- A) Joãozinho entendeu que a professora comeria muitas frutas.
- B) Joãozinho entendeu que a professora não sabia fazer contas.
- C) Joãozinho gritou do fundo da sala de aula.
- D) Joãozinho não soube responder à pergunta.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o efeito de humor em uma piada. Aqueles que marcaram a alternativa A, o gabarito, desenvolveram a habilidade avaliada.

NÍVEL 9 . DE 300 A 325 PONTOS

- Ⓐ Identificar assunto principal e opinião em contos, textos informativos e cartas do leitor.
- Ⓐ Identificar o trecho que apresenta uma opinião em reportagens.
- Ⓐ Reconhecer sentido de locução adverbial e conjunção aditiva em notícias e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Ⓐ Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens.
- Ⓐ Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Ⓐ Inferir informações e o sentido de expressão em poemas narrativos e em fábulas.
- Ⓐ Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas, piadas e tirinhas.

Leia o texto abaixo.

O corvo e o jarro

Um corvo morria de sede e se aproximou de um jarro, que uma vez o vira cheio d'água. Mas, desapontado, verificou que a água estava tão baixa que ele não podia alcançá-la com o bico. Tentou derramar o jarro, mas era impossível: o jarro era pesado demais.

De repente, viu ali perto um monte de bolas de gude. Apanhou com o bico uma das bolas e jogou dentro do jarro. Depois outra. E outra mais. E outra. E a cada bola que jogava, a água subia. Jogou tantas bolas dentro do jarro que a água subiu-lhe até o gargalo. E o corvo pôde beber.

Onde a força falha, a inteligência vence.

BAÚ DAS HISTÓRIAS E POEMAS. *O corvo e o jarro*. 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/VdjHpJ>>. Acesso em: 18 abr. 2016.(P050680H6_SUP)

(P050011I7) Em qual trecho desse texto há uma relação de causa e consequência?

- A) “De repente, viu ali perto um monte de bolas de gude.”.
- B) “Apanhou com o bico uma das bolas e jogou dentro do jarro.”.
- C) “Jogou tantas bolas dentro do jarro que a água subiu-lhe até o gargalo.”.
- D) “Onde a força falha, a inteligência vence.”.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem uma relação de causa e consequência estabelecida entre orações de uma fábula. Os respondentes que marcaram a alternativa C, o gabarito, conseguiram desenvolver a habilidade avaliada.

6º ano do ensino fundamental

Avançado

NÍVEL 10 . ACIMA DE 325 PONTOS

- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em fábulas, resenhas e notícias.
- Reconhecer sentido de advérbios em poemas, cartas do leitor e textos didáticos.
- Reconhecer a informação comum a duas reportagens.
- Inferir o efeito de espanto sugerido pelo uso de exclamação na fala de personagem em tirinhas.
- Inferir informação sobre a ação de um personagem em lenda.
- Identificar marcas da linguagem informal em trecho de reportagens e contos.
- Identificar o fato gerador do enredo em contos.

Leia o texto abaixo.

Brincar	
	<p>Brincar é gostoso. Brincando a gente aprende muitas coisas também. Por exemplo, brincando a gente aprende a ... brincar!</p>
5	<p>A gente pode brincar correndo, pulando e até sentado. A gente pode brincar com um anel ou com uma pedrinha no chão. E com muitas outras coisas. Usando a cabeça, a gente pode inventar uma brincadeira. Usando as mãos, a gente pode construir um brinquedo. E usando os pés – o que a gente pode fazer? E as palavras – será que a gente pode brincar com elas?</p>
10	<p>Ou será que elas são tão envergonhadas que vão correndo se esconder no meio do dicionário ... ou da gramática? Eu brinco, você brinca, os gatinhos brincam, as minhocas brin... bem, as minhocas eu não sei se brincam, mas devem brincar, sim, do jeito delas... E você, como é que você brinca?</p>

CAMARGO, Luiz. Disponível em: <<http://migre.me/qqENp>>. Acesso em: 6 abr. 2014. (P050269G5_SUP)

(P050269G5) O trecho desse texto que indica ideia de lugar é:

- A) “Brincando a gente aprende muitas coisas também.”. (l. 2)
- B) “A gente pode brincar correndo, pulando e até sentado.”. (l. 4)
- C) “... brincar com um anel ou com uma pedrinha no chão.”. (l. 5)
- D) “... usando os pés – o que a gente pode fazer?”. (l. 8)

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o sentido de relações lógico-discursivas marcadas por advérbios em um poema. Os estudantes que fizeram a opção pela alternativa C demonstraram ter desenvolvido a habilidade em questão.

1^a série do ensino médio

Abaixo do básico



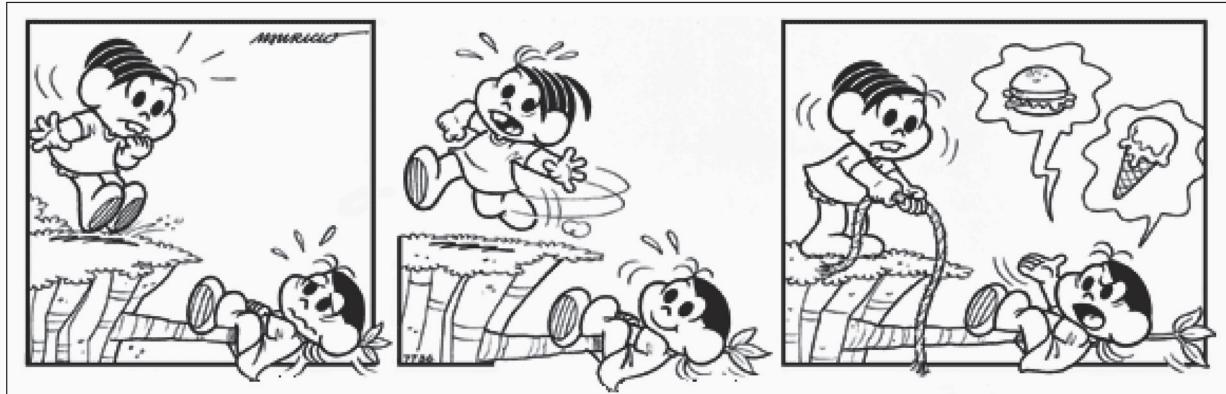
ATÉ 210 PONTOS



NÍVEL 1 . ATÉ 175 PONTOS

- ④ Localizar informação explícita em contos, fábulas e reportagens.
- ④ Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e cartuns e realizar inferência em textos não verbais.
- ④ Reconhecer a finalidade de receitas.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.turmadamonica.com.br/tirinha247>>. Acesso em: 9 abr. 2010. (P060066B1_SUP)

(P060066B1) A personagem agarrada ao galho esperava que a amiga

- A) buscasse uma corda.
- B) chamassem alguém.
- C) segurasse sua mão.
- D) trouxesse comida.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes realizarem uma inferência em texto não verbal. Os estudantes que selecionaram a alternativa D, o gabarito, demonstraram que já desenvolveram a habilidade avaliada.

1^a série do ensino médio

Abaixo do básico

NÍVEL 2 . DE 175 A 200 PONTOS

- Ⓐ Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instruções de jogo.
- Ⓐ Identificar o assunto principal em reportagens, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Ⓐ Inferir informações e características de personagem e do narrador e a personagem principal em fábulas e piadas; elementos do cenário em fragmentos de romances; o desfecho em lendas.
- Ⓐ Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e charges.
- Ⓐ Reconhecer a finalidade de manuais, regulamentos e textos de orientação.
- Ⓐ Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Ⓐ Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários.
- Ⓐ Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Ⓐ Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em conto e textos de orientação.

Leia o texto abaixo.

	Querida Ângela,
5	Depois que você foi embora para Ribeirão Preto, eu fiquei um tempão andando pela casa que nem barata tonta, achando tudo muito sem graça. Cada vez que eu pensava que ia ter que esperar as outras férias para brincar outra vez com você, me dava vontade de sair gritando de raiva. Mamãe me deu um picolé para eu ficar contente, mas a raiva era tanta que eu mastiguei toda a ponta do pauzinho, até ficar franjinha. Mais tarde a Maria e a Cláudia vieram me chamar para brincar. Nós ficamos pulando corda na calçada, e depois sentamos no muro e ficamos brincando de botar apelidos nos meninos. O Carlinhos ficou sendo o Carlão-sem-sabão. Toda vez que a mãe dele chamava para tomar banho, ele volta depois com outra roupa, mas com a mesma cara. A Cláudia disse que o Carlinhos abre o chuveiro só pra mãe dele ouvir o barulho, mas vai ver ele fica sentado na privada vendo a água correr. Aí troca de roupa, e pronto.
10	A mania do Chico é dizer que um jogo não valeu sempre que ele está perdendo. Então, o apelido dele ficou sendo mesmo “Chico-não-valeu”. Não deu para inventar mais apelido porque os meninos ficaram loucos da vida, quiseram tomar a corda da gente e começaram a puxar nosso cabelo. No fim cansou, a gente acabou indo todo mundo jogar queimada na casa do Fernando.
15	Eu voltei para casa contente da vida, mas quando o Fábio me viu foi dizendo: “Tá tristinha porque a priminha foi embora? Vai ser ruim mexericar sozinha por aí, né?” Ah, Ângela, que raiva! Às vezes dá vontade de trocar esse irmão marmanjo por uma irmã do meu tamanho como você!
20	Um beijo, Marisa

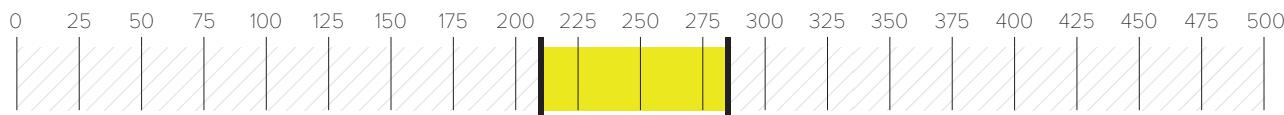
Disponível em: <<http://migre.me/n6vSo>>. Acesso em: 25 nov. 2014. (P050084H6_SUP)

- (P050085H6) No trecho “... que nem **barata tonta**,...” (l. 2), a expressão destacada tem o sentido de
- A) estar doente.
 - B) estar preocupado.
 - C) ficar cansado de rodar.
 - D) ficar sem saber o que fazer.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes inferirem o sentido de uma expressão em uma carta. Os estudantes que marcaram a alternativa D, o gabarito, conseguiram desenvolver a habilidade avaliada.

1ª série do ensino médio**Básico**

DE 210 A 285 PONTOS

**NÍVEL 3 . DE 200 A 225 PONTOS**

- ④ Localizar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- ④ Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas, contos e letras de música.
- ④ Inferir ação de personagem em crônicas e sinopses.
- ④ Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música e de personagem em tirinhas.
- ④ Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos, fábulas e poemas.
- ④ Inferir efeito de humor em piadas, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- ④ Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- ④ Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- ④ Identificar o assunto comum a duas reportagens, o assunto comum a duas notícias, o assunto comum a poemas e crônicas e a semelhança entre cartas do leitor e cartuns.
- ④ Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e reportagens.
- ④ Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.), termos característicos de contextos informais e a relação entre expressão e seu referente em reportagens, artigos de opinião e crônicas.
- ④ Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- ④ Inferir o efeito de sugestão pelo uso da forma verbal imperativa em cartas do leitor e de orientação em manuais de instruções e o efeito do uso de diminutivo em contos.

Leia o texto abaixo.



JEAN BLOG, 2011. Disponível em: <<http://jeangalvao.blogspot.com.br/2011/05/tirinhas-recreio.html>>. Acesso em: 12 abr. 2018.
*Adaptado: Reforma Ortográfica. (P091651H6_SUP)

(P091651H6) Esse texto é engraçado porque

- A) a menina está cansada de limpar os pelos que Samuel solta.
- B) a menina pede licença ao menino para aspirar os pelos que Samuel solta.
- C) o menino pensa que o amontoado de pelos de Samuel é o sofá.
- D) o menino se recusa a sair para que a menina aspire os pelos de Samuel.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes inferirem efeito de humor em tirinhas. Os estudantes que escolheram a alternativa C como gabarito demonstraram que já consolidaram essa habilidade.

1ª série do ensino médio**Básico**

NÍVEL 4 . DE 225 A 250 PONTOS

- Identificar assunto e opinião em reportagens e contos.
- Identificar tema e assunto em poemas, tirinhas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais e textos informativos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas.
- Identificar informação explícita em letras de música, contos, fragmentos de romances, crônicas e textos didáticos.
- Reconhecer sentido de conjunções e locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, pontuação e conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer o gênero biografia, mesmo quando apresentado em uma comparação de dois textos.
- Reconhecer o gênero artigo.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens e cartas.
- Diferenciar fato de opinião em reportagens.
- Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela escolha de expressão em guias de viagem e o efeito de sentido provocado pelo uso de recursos ortográficos em fábulas.

Leia o texto abaixo.

O amigo-secreto	
	A turma reuniu-se na sala enfeitada.
	Martinha carregava um pacote enorme, cheio de laços, Suzana e Antônio conversavam animados. Mariana pediu para Juju começar a brincadeira. Cada um devia explicar antes por que escolhera o presente para seu amigo-secreto.
5	Quando Juju terminou de falar, um tênis, que mais parecia uma nave especial, foi parar nas mãos de Felipe. Este contou por que comprou o CD importado para o Luís. Que explicou por que escolheu a bermuda de surfista para o Bruno.
	– Bruno, a turma gritou. – agora é você!
	Bruno pôs-se a falar:
10	Bom, pessoal, é o seguinte: na primeira semana de dezembro, já tarde da noite, lá em casa, ouvimos um grito de filme de terror.
	Todo mundo saltou da cama: “O que foi?”
	Minha mãe apontou, soluçando: “A Ge-la-dei-ra! Ela que-brou!” [...] “Precisamos comprar uma nova imediatamente”.
15	“E o presente do amigo-secreto”, minha irmã lembrou mais que depressa.
	“Bolem um presente criativo e que não custe nada”, falou meu pai.
	– Foi aí que eu tive a ideia – continuou Bruno, abrindo a mochila e tirando de lá um pequeno pacote.
	– Espero que meu amigo-secreto goste. Ele é o Rafa.
20	– Áí, Rafa! Vai lá! – gritou a turma.
	Rafa começou a abrir o pacote. O silêncio era total.
	– Não acredito que você guardou essa foto, cara! Que idade a gente tinha?
	– Mostra! Mostra!
25	E a foto embrulhada de Bruno e de Rafa, quando tinham seis anos, foi passando de mão em mão. O maior sucesso.
	– Puxa, Bruno. Só faltou uma coisa – disse Rafa.
	– O quê?
	– Um abraço, cara. Gosto de você! Bom fim de ano!

CHAMLIAN, Regina. *O amigo-secreto*. In: *Nova escola. Era uma vez*. 23 poema, canções, contos... abril, 2007. p. 36. (P070108B1_SUP)

(P090520H6) No trecho “**Este** contou por que comprou o CD importado para o Luís.” (l. 6), a palavra destacada refere-se a

- A) Antônio.
- B) Bruno.
- C) Felipe.
- D) Luís.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem a relação entre um pronome e seu referente em um conto. Aqueles que selecionaram o gabarito, alternativa C, demonstraram que já desenvolveram a habilidade avaliada.

NÍVEL 5 . DE 250 A 275 PONTOS

- Ⓐ Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.
- Ⓐ Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Ⓐ Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Ⓐ Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges, reportagens e abaixo-assinados e o gênero sinopse.
- Ⓐ Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Ⓐ Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).
- Ⓐ Interpretar sentido de conjunções e advérbios e relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- Ⓐ Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Ⓐ Inferir informação em contos e reportagens.
- Ⓐ Inferir tema e ideia principal em reportagens, notícias, crônicas e poemas.
- Ⓐ Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Ⓐ Inferir efeito de humor em piadas e a moral em fábulas.
- Ⓐ Inferir o efeito de sentido do uso de expressão popular em artigos de opinião.
- Ⓐ Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.
- Ⓐ Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.
- Ⓐ Reconhecer o assunto comum entre textos informativos.

Leia o texto abaixo.

	A descoberta de água líquida na superfície de Marte foi considerada um avanço notável por cientistas brasileiros e estímulo a uma “visita” – ou seja, a uma missão tripulada.
5	De acordo com João Steiner, professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP), além da relevância de uma confirmação robusta da presença de água líquida em um planeta do Sistema Solar, a descoberta tem um apelo especial. “Certamente é uma descoberta importante. Do ponto de vista científico, é algo notável, já que a água é condição para a existência de vida – e se torna ainda mais especial por se tratar de Marte”, disse. [...]
10	Pierre Kaufmann, coordenador do Centro de Rádio Astronomia e Astrofísica Mackenzie, afirma que a descoberta poderá dar novo estímulo ao projeto da NASA de levar uma missão tripulada a Marte. “O projeto para o envio de tripulantes a Marte está relativamente estagnado, mas, com essa descoberta, os esforços para uma missão humana poderão ficar mais concentrados. Até agora, só havia especulações vagas sobre as possibilidades de vida no planeta, mas essa perspectiva se torna muito mais sólida com essa evidência robusta de existência de água em estado líquido em Marte”, disse.
15	Segundo Kaufmann, a nova descoberta só foi possível graças a enormes esforços que envolveram medições diretas feitas por satélites de sensoriamento em órbita ao redor de Marte, enviados por diversos países, além de sondas que analisam amostras do planeta. “Futuras pesquisas serão seguramente feitas com base em experimentos espaciais, com outros sensores e outros experimentos que levem equipamentos para sondar o planeta direta e indiretamente, incluindo o eventual envio de astronautas.”
20	

CASTRO, Fábio de. Disponível em: <<http://migre.me/rGey6>>. Acesso em: 25 set. 2015. Fragmento. (P120978H6_SUP)

(P120979H6) A informação principal desse texto é

- A) a descoberta de água líquida em Marte.
- B) a possibilidade de existência de vida em Marte.
- C) a realização de futuras pesquisas em Marte.
- D) o envio de satélites de sensoriamento a Marte.
- E) o uso de equipamentos para sondar Marte.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes inferirem a ideia principal em reportagens. Os estudantes que marcaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram que já desenvolveram a habilidade em questão.

1ª série do ensino médio**Adequado**

DE 285 A 335 PONTOS

**NÍVEL 6 . DE 275 A 300 PONTOS**

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
- Identificar opinião em poemas e crônicas e o trecho que apresenta uma opinião em sinopses e reportagens.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Identificar a finalidade em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas, fragmentos de romances, artigos de opinião e reportagens.
- Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens, artigos e letras de música.
- Inferir informações em fragmentos de romances.
- Interpretar efeito de humor em piadas, contos e crônicas.
- Inferir o efeito de sentido da pontuação, da polissemia como recurso para estabelecer humor e da ironia em tirinhas, anedotas e contos.

- ④ Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- ④ Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.
- ④ Inferir o sentido de expressão em letras de música, tirinhas, poemas, fragmentos de romances e o sentido de palavra em cartas do leitor.
- ④ Inferir o sentido de expressão característica da área da informática em textos jornalísticos e inferir o sentido de palavra em artigo de opinião.
- ④ Reconhecer o uso de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- ④ Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.
- ④ Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.

Leia o texto abaixo.

Celular na sala de aula: o desafio de estar inteiro	
5	Manter a atenção de um aluno durante a aula tornou-se tarefa quase impossível para os professores diante da concorrência desleal dos celulares que dão acesso a redes sociais e a um divertido mundo digital.
10	A questão do celular em sala de aula hoje não está mais centrada no inconveniente do ruído ao se receber uma ligação. O problema não é simplesmente se o aluno pode ou não conversar ao celular. Aliás, a geração atual pouco fala ao celular. Silenciosamente, olhos e dedos percorrem e tateiam as telas dos smartphones, enquanto o professor fala ou orienta alguma atividade, numa dispersão que nem sempre é ruidosa ou barulhenta. O silêncio e a apatia durante a aula podem ser decorrentes exatamente da absorção no uso de aplicativos para troca de mensagens.
15	Para muitos, a solução é impedir a entrada desses aparelhos em sala de aula. Parece-me, no entanto, que a questão não é proibir o celular nem liberar seu uso indistintamente durante as aulas.
20	Se o celular pode desconectar o aluno da aula, ele também pode servir como recurso para conectar pessoas e informações ao contexto da aula. De forma planejada e orgânica, as funcionalidades e os recursos do celular podem integrar a aula e possibilitar a realização de atividades que demandam pesquisa de dados e informações, registro de imagens e sons, auxílio na realização de cálculos, etc.
25	Até mesmo em atividades fora da escola, o celular pode permitir facilmente o registro, o armazenamento e o compartilhamento de ações, procedimentos, imagens, informações e impressões, como numa visita guiada em que os alunos vão anotando e gravando no aparelho o desenvolvimento e a avaliação da atividade.
	É claro que a intensidade, conveniência e eficiência da utilidade do celular como recurso didático precisam levar em conta a faixa etária dos alunos e a pertinência do conteúdo ou atividade desenvolvida. Não se trata, portanto, de seguir um imperativo do uso do celular em toda aula e durante todo o tempo. [...]
	Lembrando os versos de Fernando Pessoa (“Sê todo em cada coisa. Põe quanto és/ No mínimo que fazes”), é preciso promover e garantir a presencialidade do aluno durante a aula, valendo-se, inclusive, do uso didático-pedagógico do celular.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. Disponível em: <<http://www.tribunademinas.com.br/celular-na-sala-de-aula-o-desafio-de-estar-inteiro/>>. Acesso em: 21 dez. 2015. Fragmento. (P120444H6_SUP)

(P120509H6) No último parágrafo desse texto, os parênteses foram usados para

- A) apresentar uma indicação de leitura.
- B) incluir um dado informativo.
- C) inserir uma correção.
- D) mostrar um trecho de uma obra.
- E) realçar uma informação.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes inferirem o efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em artigos. Os estudantes que assinalaram a alternativa D, o gabarito, revelam já ter essa habilidade consolidada.

1ª série do ensino médio

Adequado

NÍVEL 7 . DE 300 A 325 PONTOS

- Localizar a informação principal em reportagens.
- Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- Identificar assunto principal em notícias e opinião em contos e cartas do leitor.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência, entre pronomes e seus referentes e entre advérbio de lugar e o seu referente em fábulas e reportagens e o sentido de conjunção proporcional em textos expositivos.
- Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística, padrão) em reportagens e crônicas.
- Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.
- Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir aspecto comum na comparação de cartas do leitor.
- Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- Inferir sentido de palavras, repetição de palavras, expressões, linguagem verbal e não verbal e pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de diminutivo em crônicas.

Leia o texto abaixo.

Qual é a cor do cavalo?	
5	A piada é sem graça de tão velha: qual é a cor do cavalo branco de Napoleão? Pois a resposta é: depende de quem o retratou. Usar um cavalo branco ajuda a distinguir o protagonista de outros elementos presentes em uma pintura, por isso o uso frequente. Mas os artistas registraram o general francês em cavalos de várias cores.
10	Jacques-Louis David representou Napoleão Bonaparte sobre um grande corcel branco – a imagem mais famosa do general em ação – em “Napoleão Cruzando os Alpes”. Pois há um quadro, de 1848, que é uma versão mais realista da mesma cena. Depois de ver a pintura de David no Museu do Louvre, que julgou implausível (um cavalo empinando no alto de uma montanha?), o pintor de Paul Delaroche decidiu colocar Napoleão montado numa mula castanha. Outro pintor, Jean-Léon Gérôme, que registrou a invasão francesa ao Egito, mostra o general contemplando as pirâmides sobre um cavalo marrom. Na campanha da Rússia, Napoleão usou uma mula – branca.
15	“Ele deve, sim ter usado muitos cavalos brancos, mas trocava de montaria durante as batalhas, que eram muito longas”, diz a professora da UNESP Beatriz Westin, autora de “A Arte como Expressão da Glória – Napoleão Bonaparte”.

Disponível em: <<http://www.nucleodebroglie.com/2013/03/qual-e-cor-do-cavalo.html>>. Acesso em: 23 fev. 2014. (P090324G5_SUP)

(P090324G5) A finalidade deste texto é

- A) convencer.
- B) divertir.
- C) informar.
- D) narrar.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem a finalidade de textos do gênero reportagem. Os estudantes que marcaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram que já consolidaram essa habilidade.

1ª série do ensino médio**Avançado**

ACIMA DE 335 PONTOS

**NÍVEL 8 . DE 325 A 350 PONTOS**

- Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- Identificar argumento em artigos, reportagens e crônicas.
- Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.
- Reconhecer diferentes opiniões entre cartas do leitor que abordam o mesmo tema e entre artigos de opinião.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis.
- Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e crônicas.
- Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
- Reconhecer a finalidade de textos informativos com linguagem científica.

- ④ Reconhecer a ideia defendida em artigos de opinião.
- ④ Reconhecer o trecho retomado por pronome demonstrativo em textos de orientação e o termo retomado por pronome relativo em reportagens.
- ④ Inferir informação em crônicas.

Leia o texto abaixo.

Para leitor, não há motivo para impedir uso de bermuda no trabalho	
	[...] Quando estive no Brasil, em março de 2013, fiz uma visita à usina de Itaipu. Durante a visita, o guia por diversas vezes reclamou do calor intenso e do fato de estar usando calças. Entretanto, o trabalho dele consistia em entrar e sair de um ônibus. Não consegui ver um bom motivo pelo qual ele não poderia usar bermudas.
5	Ao final do <i>tour</i> , o abordei e perguntei qual a razão de ele não poder trabalhar de bermuda. Ele disse não saber. [...] Após nossa conversa preenchi o formulário com o <i>feedback</i> do <i>tour</i> e expus minha opinião sobre o assunto.
10	O fato de a maioria das empresas brasileiras obrigar os funcionários a usar calça é no mínimo ilógico. Somos um país tropical que importou os costumes de vestimenta oriundos de países europeus, de clima temperado. [...]
15	Como seria bom se mais empresários brasileiros tivessem a coragem de começar a mudar esse panorama e desenvolver uma cultura "made in Brazil". Só vejo benefícios nisso: 1) É mais confortável para os funcionários, que não têm que assar quando estão em trânsito [...].
20	2) É mais barato para as empresas, pois poderiam ajustar os equipamentos de ar condicionado cerca de 2°C ou 3°C mais quente. [...] 3) É melhor para a sociedade, pois o consumo de energia com equipamentos de ar condicionado é reduzido. Lembrando que não usar calça não significa andar escuhambado. É muito possível usar bermuda e camisa e estar alinhado. Só requer um pouco de boa vontade das empresas em escrever manuais de conduta. Apoio essa ideia, mesmo não morando mais no Brasil. [...]

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldeleitor/meuolhar/2014/02/1408399-para-leitor-nao-ha-motivo-para-impedir-uso-de-bermuda-no-trabalho.shtml>>. Acesso em: 3 dez. 2014. Fragmento. (P100077F5_SUP)

(P100081F5) Um argumento utilizado pelo autor para defender seu posicionamento está no trecho:

- A) "Quando estive no Brasil, em março de 2013, fiz uma visita à usina de Itaipu.". (l. 1)
- B) "Durante a visita, o guia [...] reclamou do calor intenso e do fato de estar usando calças.". (l. 1-3)
- C) "É mais confortável para os funcionários, que não têm que assar quando estão em trânsito ...". (l. 13-14)
- D) "Só requer um pouco de boa vontade das empresas em escrever manuais de conduta.". (l. 20-21)
- E) "Apoio essa ideia, mesmo não morando mais no Brasil.". (l. 22)

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem um argumento utilizado para sustentar a tese explicitada em um artigo. Os estudantes que marcaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram que já desenvolveram essa habilidade.

1^a série do ensino médio

Avançado

NÍVEL 9 . DE 350 A 375 PONTOS

- Ⓐ Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
- Ⓐ Distinguir o trecho que apresenta a informação principal em reportagens.
- Ⓐ Identificar variantes linguísticas em letras de música e marcas da linguagem informal em trecho de reportagens, contos e crônicas.
- Ⓐ Reconhecer a finalidade, o gênero e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas, crônicas, poemas e reportagens.
- Ⓐ Inferir o sentido de palavra em reportagens e inferir informação em poemas.
- Ⓐ Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.

Leia o texto abaixo.

	Cientistas revelam como os recém-nascidos veem seus pais – e isso é fascinante
5	É muito comum ver pais conversando com seus recém-nascidos, fazendo gracinhas e caras e bocas. Mas, o que muitos deles não sabem é que seus pequenos não conseguem entender suas emoções na maioria das vezes.
10	Um estudo feito no Instituto de Psicologia na Universidade de Oslo e na Universidade de Uppsala, envolvendo crianças de dois a três dias de vida, mostrou que a capacidade dos bebês de distinguir emoções varia de acordo com a distância a que eles estão do rosto da outra pessoa.
15	Esse estudo mostra que a distância máxima para um bebê distinguir se a pessoa está feliz ou triste é de 30 cm. Se a distância vai para 60 cm ou mais, a imagem se torna extremamente turva e ele não consegue distinguir as emoções do rosto.
	Primeiro, os cientistas fizeram testes com adultos, usando vídeos de faces que mudavam de expressão constantemente, para mostrar a facilidade que temos de distinguir umas das outras. Depois, os mesmos vídeos foram mostrados para recém-nascidos: suas reações para as expressões mostradas no vídeo indicaram se eles podiam ver as imagens ou não. No geral, os bebês respondiam aos estímulos recebidos a uma distância de 30 cm ou menos.
	De acordo com o professor Svein Magnussen, recém-nascidos são capazes de imitar as expressões faciais dos adultos desde os primeiros dias de vida. Mas, isso não significa que eles são capazes de entender o que cada expressão em particular significa.

RAGAZZI, Jéssica. Disponível em: <<http://migre.me/sXaKu>>. Acesso em: 11 fev. 2016. (P090777H6_SUP)

(P090991H6) Nesse texto, o trecho que traz uma ideia de condição é:

- A) “Mas, o que muitos deles não sabem...”. (l. 2)
- B) “Se a distância vai para 60 cm ou mais,...”. (l. 9)
- C) “Primeiro, os cientistas fizeram testes com adultos,...”. (l. 11)
- D) “Depois, os mesmos vídeos foram mostrados...”. (l. 13)

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem a relação de sentido estabelecida por conjunções em reportagens. Os estudantes que marcaram a alternativa B, o gabarito, demonstraram que já desenvolveram a habilidade em questão.

1^a série do ensino médio

Avançado

NÍVEL 10 . ACIMA DE 375 PONTOS

- ④ Reconhecer a ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- ④ Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.
- ④ Diferenciar fato de opinião e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- ④ Inferir o sentido de palavras em poemas e contos.
- ④ Inferir o efeito de sentido provocado pela repetição de formas verbais em fábulas.
- ④ Reconhecer o tema comum entre textos do gênero poema.
- ④ Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em sinopses e a relação de causa e consequência em entrevistas.
- ④ Inferir o efeito de sentido causado pelo uso do recurso estilístico da rima e por escolha de expressão em poemas.

Leia o texto abaixo.

Estamos mais rápidos e superficiais	
5	<p>Que mudanças a internet está causando em nossa mente?</p> <p>Carr: Ela nos encoraja a avaliar vários pequenos pedaços de informação de uma maneira muito rápida, enquanto tentamos driblar uma série de interrupções e distrações. Esse modo de pensamento é importante e valioso. Mas, quando usamos a internet de maneira mais intensiva, começamos a sacrificar outros modos de pensamento, particularmente aqueles que requerem contemplação, reflexão e introspecção. E isso tem consequências. Os modos contemplativos sustentam a criatividade, empatia, profundidade emocional, e o desenvolvimento de uma personalidade única. Nós podemos ser bem eficientes e bem produtivos sem esses modos de pensamento, mas como seres humanos nos tornamos mais ricos e menos interessantes e distintos intelectualmente.</p>
10	<p>As evidências são preocupantes?</p> <p>Carr: Mais do que eu esperava. Nossos cérebros são altamente maleáveis. Isso permite que nos adaptemos a novas circunstâncias e experiências, mas isso também pode ser algo ruim. Podemos treinar nosso cérebro para pensar de maneira rasa ou profundamente com a mesma facilidade. Estudos mostram que, quando ficamos <i>online</i>, entramos em um ambiente que promove a leitura apressada, pensamento distraído e aprendizado superficial. É possível pensar profundamente enquanto surfamos na <i>web</i>, mas não é o que a tecnologia encoraja e premia.</p>
15	

MALI, Tiago. *Galileu*: agosto de 2010. Fragmento. (P100357ES_SUP)

(P100358ES) De acordo com esse texto, o uso mais intensivo da internet pode deixar os seres humanos mais superficiais porque eles

- A) fazem leitura apressada.
- B) ficam menos contemplativos.
- C) têm os cérebros maleáveis.
- D) tentam driblar várias situações.
- E) veem partes de várias informações.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem a relação de causa e consequência em entrevistas. Os estudantes que marcaram a alternativa B, o gabarito, demonstraram ter consolidado essa habilidade.



Objetivos específicos desta seção

- Apresentar um relato de boas práticas vinculadas aos resultados da avaliação externa em larga escala.
- Refletir sobre a relação entre currículo e avaliação.
- Refletir sobre o desenvolvimento de habilidades, considerando sua evolução entre as diferentes etapas de escolaridade.
- Propor práticas que mobilizem as diferentes áreas do conhecimento para o desenvolvimento de determinadas habilidades.

As avaliações externas em larga escala, ou avaliações somativas, são muito importantes para a escola, pois oferecem diversas possibilidades para o trabalho dos gestores e professores. Avaliações de caráter formativo, que ocorrem durante o ano letivo, permitem ao professor obter resultados mais imediatos e, portanto, intervenções mais rápidas. Entretanto, é possível extrair informações relevantes das avaliações somativas – que ocorrem ao final do ano letivo – e utilizá-las para rever as práticas pedagógicas.

A avaliação somativa está preocupada com os resultados das aprendizagens. Sua principal característica é a capacidade de informar, situar e classificar o avaliado. Desse modo, a avaliação somativa é essencialmente objetiva, tendo em vista sua capacidade de sintetizar o que o aluno aprendeu ou não, o que é ou não capaz de fazer, ao final de cada ciclo de aprendizagem. Além disso, quando há parâmetros sólidos de análise, com base nos indicadores de desempenho, essa avaliação fornece informações substanciais que auxiliam na verificação da qualidade da educação ofertada.

Com a ajuda dos indicadores de desempenho, a avaliação somativa permite situar e informar as escolas se houve avanço efetivo, pois possibilita a comparabilidade dos dados ao longo do tempo, em série histórica. Pela diversidade de informações divulgadas, serve também como devolutiva para professores e gestores, a fim de ajudá-los a superar as dificuldades de ensino e aprendizagem, fornecendo subsídios para (re)planejamento de práticas pedagógicas e de gestão.

Relato de experiência

Apresentamos, nesta seção, um relato de experiência que ilustra situações vivenciadas por grande parte das escolas, no que se refere ao percurso realizado pela comunidade escolar para se apropriar dos resultados das avaliações externas em larga escala e utilizá-los para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

A fim de destacar aspectos importantes dos resultados da escola, a experiência relatada mostra, a partir de um contexto ficcional, as etapas referentes aos processos de leitura, apropriação e uso dos resultados.

É sempre bom conhecer projetos de sucesso, não exatamente com a intenção de copiá-los, desconsiderando a diversidade existente entre as escolas, mas com o intuito de aperfeiçoar as práticas pedagógicas com base em experiências bem-sucedidas, em exemplos de estratégias encontradas por profissionais que proporcionaram, de alguma forma, avanços relacionados à aprendizagem dos estudantes. Esses relatos de sucesso podem ser utilizados como motivadores e como ideias a serem adaptadas para cada realidade.

Os profissionais de cada escola são as pessoas mais indicadas para avaliar as possibilidades de melhoria da aprendizagem; são eles que conhecem os seus alunos, a comunidade, a equipe e os recursos disponíveis. No entanto, compartilhar ideias torna-se importante para a compreensão de que, apesar dos diversos desafios encontrados, há muitos profissionais e escolas fazendo a diferença, e pequenas ações podem gerar resultados significativos.

Ainda nesta seção, sugerimos práticas pedagógicas que visam ao desenvolvimento de determinadas habilidades, relacionando-as a outras áreas do conhecimento, bem como à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao currículo da rede e às matrizes de referência da avaliação externa.

Proposta temática interdisciplinar

Para a escola em que este relato se baseia, apresentar e discutir os resultados da avaliação externa em larga escala são ações consolidadas, fazendo parte da programação de atividades das equipes gestora e pedagógica. Durante uma reunião da coordenação pedagógica com todo o corpo docente, percebeu-se, com base nos resultados das avaliações aplicadas pelos professores, em sala de aula, e na análise dos resultados das avaliações externas daquele ano, que muitos alunos não conseguiam acompanhar determinados conteúdos do ensino médio. A situação, de início, foi sinalizada pelos professores de Língua Portuguesa e de Matemática. Os docentes apontaram que grande parte das dificuldades apresentadas pelos alunos estavam relacionadas a habilidades abordadas desde o ensino fundamental, e muitos estudantes chegavam ao ensino médio sem ter consolidado essas habilidades. Ainda nessa reunião, professores de outras áreas ponderaram que o não desenvolvimento de algumas habilidades de Língua Portuguesa interferia, também, no desempenho dos estudantes em suas disciplinas.

Após uma manhã de discussões, uma professora propôs um trabalho que englobasse toda escola, e não apenas os professores de Língua Portuguesa, um projeto interdisciplinar baseado em temas. Objetivando que o corpo docente compreendesse os benefícios da realização do trabalho para o desenvolvimento dos alunos, a professora proponente, juntamente com outros professores que se dispuseram, assumiu a responsabilidade de elaborar uma proposta, listando suas contribuições, para apresentar na próxima reunião a toda a equipe.

O projeto elaborado propunha orientar os planejamentos dos conteúdos bimestrais, a partir do 5º ano do ensino fundamental, por temas. Assim, cada professor deveria abordar o tema escolhido em correspondência com sua disciplina, e os professores de Língua Portuguesa poderiam aproveitar os diferentes textos utilizados pelos demais professores, sobre o mesmo assunto, trabalhando com os alunos as habilidades em que eles apresentavam mais dificuldades.

O projeto elaborado propunha orientar os planejamentos dos conteúdos bimestrais, a partir do 5º ano do ensino fundamental, por temas

O objetivo do projeto era trabalhar, de forma mais direcionada, o desenvolvimento de habilidades em que os alunos apresentavam menos domínio

Além disso, aproveitariam o que seria trabalhado pelas diferentes áreas para propor produções de texto sobre o tema abordado. Ao final do ano letivo, cada turma, com a ajuda dos professores, escolheria as produções de destaque para compor um livro, que ficaria na biblioteca à disposição de toda escola.

O objetivo do projeto era trabalhar, de forma mais direcionada, o desenvolvimento das habilidades em que os alunos apresentavam menos domínio desde o início da segunda etapa do ensino fundamental, a fim de que chegassem ao ensino médio sem grandes dificuldades, estando preparados para aprofundá-las. Por outro lado, a proposta também buscava recuperar, com os alunos do ensino médio, as habilidades que ainda não haviam sido consolidadas, conforme se verificou na análise dos resultados das avaliações internas e externas.

Conhecimento enriquecido

Ao trabalhar com textos diversificados, os alunos teriam contato com diferentes gêneros e, consequentemente, com a leitura, não só nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, ao intensificar o contato dos alunos com textos diversificados sobre o mesmo tema, os professores estariam apresentando formas distintas de tratar um mesmo assunto, enriquecendo o conhecimento dos alunos sobre o tema em questão e desenvolvendo habilidades referentes à interpretação, à inferência, entre outras.

O projeto apresentado solicitava que os materiais utilizados em cada disciplina fossem compartilhados entre os professores. Isso possibilitaria a exploração da intertextualidade e, também, que os professores de Língua Portuguesa reutilizassem os textos, a fim de abordar outras habilidades. Os temas para cada bimestre foram escolhidos, em conjunto, por todos os professores, na reunião de apresentação da proposta. Nessa reunião, ficou definido que as discussões sobre o andamento e impacto do projeto seriam feitas nos dias dos conselhos de classe, assim todos os professores estariam presentes e poderiam participar. A coordenação pedagógica e a gestão escolar ficaram responsáveis por monitorar o comprometimento dos professores com o projeto e a receptividade pelos alunos.

Resultados do projeto

Boa parte da escola se empenhou em trabalhar da forma proposta. O projeto, criado ao final do 1º bimestre, foi desenvolvido ao longo dos três bimestres seguintes. No conselho de classe do 2º bimestre, os professores de Língua Portuguesa mencionaram que já haviam notado diferenças no desempenho dos estudantes, apontaram que sentiram os alunos mais motivados por perceberem a relação estabelecida entre as disciplinas e por terem aprofundado o conhecimento sobre o tema proposto. Destacaram, ainda, os avanços nas produções de texto, que foram enriquecidas pela quantidade de informações sobre o assunto. Os alunos estavam percebendo a importância da leitura, estabelecendo relação entre leitura e produção de texto. As habilidades trabalhadas no bimestre foram listadas e os avanços, discutidos.

As percepções sobre o projeto e suas contribuições foram mais significativas no 3º bimestre. Os professores das outras disciplinas também começaram a sentir os impactos e, assim, seguiram se empenhando, o que foi importante para a continuidade da proposta. Novamente, os professores de Língua Portuguesa apontaram as habilidades trabalhadas durante o bimestre.

No conselho de classe do 4º bimestre, os professores de Língua Portuguesa listaram todos os gêneros textuais que foram trabalhados durante os três bimestres, considerando os textos utilizados em todas as disciplinas. Além disso, apontaram as habilidades em que os alunos demonstraram mais avanço e aquelas em que eles ainda apresentavam dificuldades. Os professores de todas as disciplinas puderam apontar suas percepções, o desempenho dos estudantes nas avaliações internas foi discutido, e chegou-se à conclusão de que o projeto tinha contribuído significativamente para o desenvolvimento dos alunos. Segundo os docentes, os alunos demonstravam mais facilidade na interpretação de textos, de diferentes complexidades, e suas produções se revelavam mais enriquecidas. Nessa reunião, os professores apresentaram as produções de texto dos alunos escolhidas por cada turma para compor o livro.

Os alunos
demonstravam
mais facilidade
na interpretação
de textos,
de diferentes
complexidades, e
suas produções
se revelavam
mais enriquecidas

Ao final do 4º bimestre, os resultados das avaliações externas ainda não tinham sido divulgados, mas a expectativa dos profissionais era sentir o impacto do projeto também nessas avaliações. Analisando a trajetória dos bimestres de realização do projeto, pôde-se perceber que os avanços eram gradativos; diante disso, a escola decidiu manter o projeto no ano seguinte, iniciando o trabalho com os temas já no 1º bimestre. Os profissionais da escola acreditavam que aquele era um caminho permanente a ser seguido e que a cada ano os resultados poderiam ser melhores. Para essa escola, ficaram evidentes as contribuições que uma ideia simples, colocada em prática, pode gerar.

Considerando a interdisciplinaridade como um projeto que pode ser adotado por muitas escolas – e que esse tipo de atividade garante a construção integral do conhecimento e transpassa os limites entre os componentes curriculares –, apresentamos, a seguir, uma sugestão de articulação entre as áreas, primeiramente para o ensino fundamental e, em seguida, para o ensino médio, objetivando estimular o desenvolvimento de determinadas habilidades de Língua Portuguesa.

Trabalho com habilidades

Com objetivo de garantir o desenvolvimento das habilidades essenciais a serem adquiridas ao longo da educação básica, em todos os componentes curriculares, foi criada, com a participação da comunidade e de especialistas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A base consiste em um documento que engloba os objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas da educação básica, tornando-se uma importante referência para a (re)formulação dos currículos das redes. O documento final pode ser consultado em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

A BNCC é organizada de modo a apresentar os conhecimentos essenciais que os alunos, de todo território nacional, precisam desenvolver em determinada etapa, buscando garantir um ensino mais equânime para todas as regiões, sem desconsiderar, no entanto, as

especificidades locais. Cada rede e escola devem utilizar a base para reorientar a construção ou adaptação de seus currículos, compreendendo as aprendizagens necessárias, para cada etapa, dispostas no documento, e acrescendo a elas as que são específicas de cada região.

Dessa forma, para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias aos estudantes, as escolas são orientadas a construir um trabalho pautado no currículo, que deve ser alinhado ao proposto na base. Por isso, é muito importante que os professores das diferentes disciplinas conheçam a BNCC e participem da elaboração ou reformulação dos currículos de suas escolas.

A BNCC para os anos finais do ensino fundamental, organizada por componente curricular de acordo com a etapa, apresenta os possíveis campos de atuação social para cada componente: campo artístico-literário; campo da vida cotidiana; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo de atuação na vida pública; e campo jornalístico-midiático. As habilidades relacionadas a cada ano/faixa, a depender do componente curricular, estão organizadas por unidades temáticas ou práticas de linguagem (no caso de Língua Portuguesa, por exemplo), que, por sua vez, estão relacionadas a diferentes objetos do conhecimento: conteúdos, conceitos ou processos.

Os campos com material suplementar para o redator de currículo – que deve ser norteado pela BNCC –, com comentários sobre cada habilidade e as possibilidades para o currículo, permitem que o professor, ao consultar esse material, tenha subsídios para trabalhar as habilidades com os alunos de forma apropriada.

Correlacionando a BNCC com as matrizes de referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que apresentam as habilidades que os alunos precisam desenvolver em determinada etapa de escolaridade e passíveis de aferição em um teste de múltipla escolha, é possível selecionar algumas habilidades essenciais para que os estudantes se tornem leitores proficientes, capazes de interpretar, efetivamente, textos de gêneros diversos. Algumas dessas habilidades começam a ser abordadas nos anos iniciais do ensino fundamental, em gêneros mais simples, e permanecem em desenvolvimento constante por todas as séries da educação básica, até que os estudantes sejam capazes de mostrar que as consolidaram, quando em contato com gêneros mais complexos.

**É muito
importante que
os professores de
diferentes disciplinas
conheçam a BNCC
e participem da
elaboração ou
reformulação
dos currículos
de suas escolas**

Algumas habilidades abordadas em diferentes etapas

- » *Inferir uma informação implícita em um texto.*
- » *Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.*
- » *Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.*
- » *Identificar a tese de um texto.*
- » *Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.*

Sugestões de atividades

Compreendendo a relevância de um trabalho que proporcione o desenvolvimento das habilidades descritas e, ainda, que o não desenvolvimento dessas habilidades ao longo do ensino fundamental pode comprometer o desempenho dos estudantes no ensino médio, nas diferentes disciplinas, discutiremos, a seguir, algumas atividades que visam a solucionar as possíveis lacunas apresentadas pelos estudantes nos diferentes anos/faixas de escolaridade. As dificuldades nas habilidades mencionadas são percebidas não só em Língua Portuguesa, mas também em outras disciplinas, uma vez que interpretar enunciados e textos de diferentes gêneros é uma capacidade exigida dos estudantes a todo momento. Considerando isso, torna-se interessante pensar em um trabalho que articule o desenvolvimento dessas habilidades às diferentes áreas do currículo. Portanto, a fim de atingir o objetivo de enriquecer o desenvolvimento dessas habilidades pelos alunos do ensino fundamental e médio, propomos um trabalho interdisciplinar indicando um assunto atual e relevante, que pode ser explorado por diversas disciplinas: o desmatamento.

ENSINO FUNDAMENTAL

Pensando em uma atividade articulada com as propostas da BNCC, que sugere, nos “Campos de atuação”, que o campo artístico-literário e o campo jornalístico/midiático devem ser trabalhados do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, sugerimos uma atividade de articulação entre uma música de Luiz Gonzaga, intitulada “Xote ecológico”, e uma peça publicitária contra o desmatamento, da organização não governamental internacional World Wildlife Fund (WWF).

Xote ecológico (Luiz Gonzaga)

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

(Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>.
Acesso em: 18/10/2018.)



(Disponível em: <http://adnews.com.br/publicidade/a-propaganda- contra-o-desmatamento.html>. Acesso em: 18/10/2018.)

A música do cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga, que contém versos como “Não posso respirar, não posso mais nadar”, e a vegetação exibida na peça publicitária da WWF, com a forma de um pulmão machucado (acompanhada pela frase em inglês “Before it’s too late”), explicitam como o desmatamento pode tornar a vida humana inviável no planeta.

A habilidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, serve como ponto de partida para as diversas discussões possibilitadas pela associação desses dois textos no trabalho do componente curricular Língua Portuguesa.

Além disso, esses dois textos podem ser perfeitamente explorados em Ciências e Geografia, por se tratar de um tema trabalhado nessas disciplinas. Tomando como exemplo a BNCC para os componentes Ciências e Geografia para os anos finais do ensino fundamental, citamos duas habilidades relacionadas a essas disciplinas, respectivamente:

CIÊNCIAS

1 - (EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

GEOGRAFIA

2 - (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

O professor de Ciências e o professor de Geografia, usando os textos indicados para o trabalho dessas habilidades, poderiam, por exemplo, apresentar a música de Luiz Gonzaga e a peça publicitária da WWF, analisando como a condição de vida da população e todo o ecossistema estão ameaçados pelo desmatamento. Isso demonstra como o trabalho de articulação entre os componentes curriculares pode ser rico e produtivo para os alunos.

ENSINO MÉDIO

Consolidando de forma apropriada essas habilidades no ensino fundamental, elas podem ser aprofundadas no ensino médio. Observe a charge e a reportagem a seguir.



(Disponível em: <http://pjlpontes.blogspot.com/2013/11/desmatamento-na-amazonia-sobe-apos-4.html>. Acesso em 17/10/2018.)

Desmatamento na Amazônia está para atingir limite irreversível

O desmatamento da Amazônia está prestes a atingir determinado limite a partir do qual regiões da floresta tropical podem passar por mudanças irreversíveis.

O desmatamento da Amazônia está prestes a atingir um determinado limite a partir do qual regiões da floresta tropical podem passar por mudanças irreversíveis, em que suas paisagens podem se tornar semelhantes às de cerrado, mas degradadas, com vegetação rala e esparsa e baixa biodiversidade. O alerta foi feito em um editorial publicado nesta quarta-feira (21/02) na revista *Science Advances*. O artigo é assinado por Thomas Lovejoy, professor da George Mason University, nos Estados Unidos, e Carlos Nobre, coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas – um dos INCTs apoiados pela FAPESP no Estado de São Paulo em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – e pesquisador aposentado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). “O sistema amazônico está prestes a atingir um ponto de inflexão”, disse Lovejoy à Agência FAPESP. De acordo com os autores, desde a década de 1970, quando estudos realizados pelo professor Eneas Salati demonstraram que a Amazônia gera aproximadamente metade de suas próprias chuvas, levantou-se a questão de qual seria o nível de desmatamento a partir do qual o ciclo hidrológico amazônico se degradaria ao ponto de não poder apoiar mais a existência dos ecossistemas da floresta tropical. Os primeiros modelos elaborados para responder a essa questão mostraram que esse ponto de inflexão seria atingido se o desmatamento da floresta amazônica atingisse 40%.

Nesse cenário, as regiões Central, Sul e Leste da Amazônia passariam a registrar menos chuvas e ter estação seca mais longa. Além disso, a vegetação das regiões Sul e Leste poderiam se tornar semelhantes à de savanas. Nas últimas décadas, outros fatores além do desmatamento começaram a impactar o ciclo hidrológico amazônico, como as mudanças climáticas e o uso indiscriminado do fogo por agropecuaristas durante períodos secos – com o objetivo de eliminar árvores derrubadas e limpar áreas para transformá-las em lavouras ou pastagens. A combinação desses três fatores indica que o novo ponto de inflexão a partir do qual ecossistemas na Amazônia oriental, Sul e Central podem deixar de ser floresta seria atingido se o desmatamento alcançar entre 20% e 25% da floresta original, ressaltam os pesquisadores. O cálculo é derivado de um estudo realizado por Nobre e outros pesquisadores do Inpe, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e da Universidade de Brasília (UnB), publicado em 2016 na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*. “Apesar de não sabermos o ponto de inflexão exato, estimamos que a Amazônia está muito próxima de atingir esse limite irreversível. A Amazônia já tem 20% de área desmatada, equivalente a 1 milhão de quilômetros quadrados, ainda que 15% dessa área [150 mil km²] esteja em recuperação”, ressaltou Nobre.

(Disponível em: <https://exame.abril.com.br/ciencia/desmatamento-na-amazonia-esta-para-atingir-limite-irreversivel/>. Acesso em 16/10/2018.)

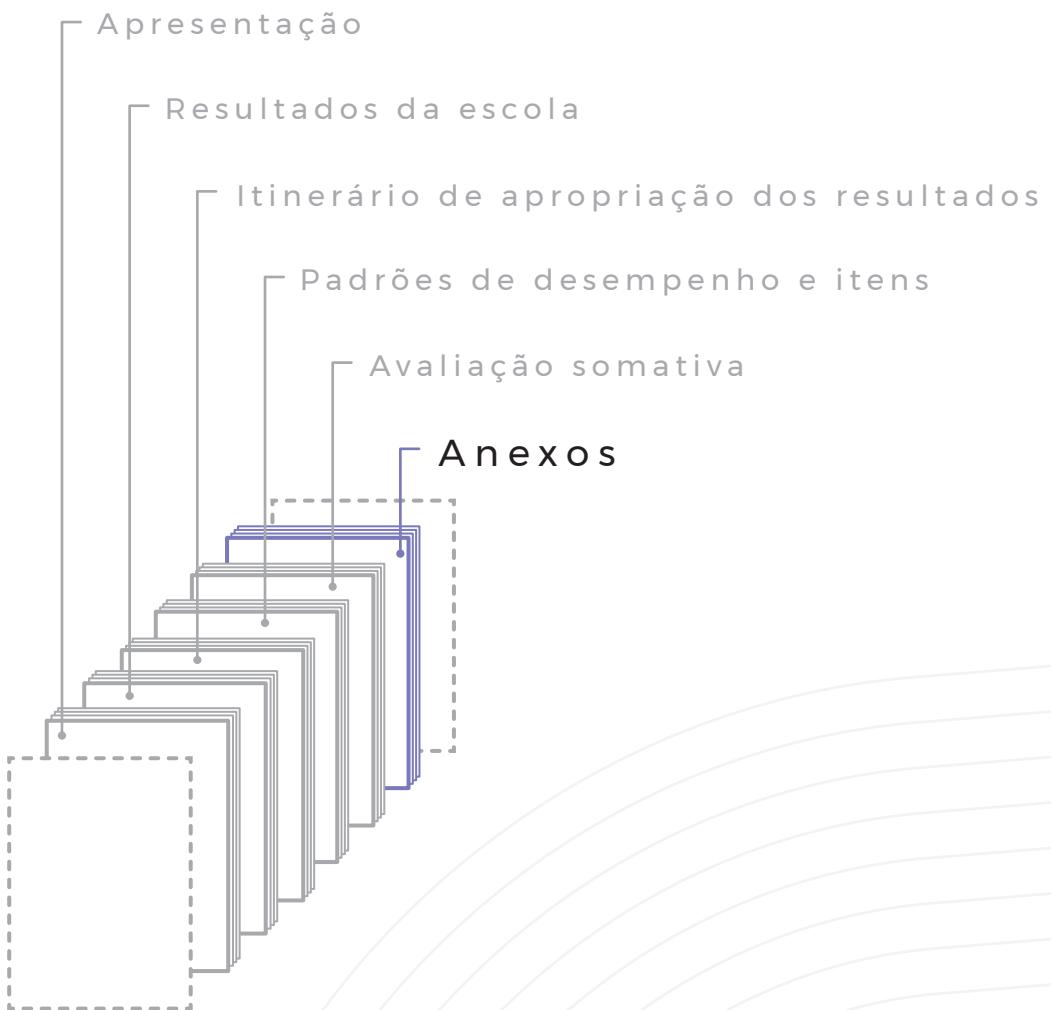
A reportagem exibida foi veiculada na revista *Exame* e, por apresentar um ponto de vista que é defendido por meio de argumentos, pode ser utilizada para trabalhar, em Língua Portuguesa, habilidades como: reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido; distinguir um fato da opinião relativa a esse fato; identificar a tese de um texto; e estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la, por exemplo.

A charge de Jean Galvão, além de estar criticamente relacionada ao tema proposto, representa muito bem a habilidade de inferir uma informação implícita em um texto. A fala do garoto (“99, 100. Lá vou eu!”) remete a uma brincadeira infantil muito popular, o esconde-esconde, em um contexto no mínimo inusitado. A imagem do menino sobre um tronco de árvore sendo levado por um caminhão parece sugerir que, em função do desmatamento, há uma grande perda de recursos naturais, metaforicamente indicada na perda de lugares para as crianças se esconderem, na citada brincadeira.

Nesse sentido, a articulação com os outros componentes curriculares se dá de forma ainda mais rica, possibilitando o envolvimento, além de aspectos relacionados a linguagens, das habilidades relacionadas às Ciências Humanas, às Ciências da Natureza etc., já que, ao apresentar os dois textos, os professores dessas áreas podem despertar nos alunos, a partir de uma visão global, um interesse maior pelo tema trabalhado.

Professor, um ambiente de aprendizagem interdisciplinar, como o que foi relatado nesta seção, pode ser reproduzido na sua escola também.

Considere que, além de proporcionar aos seus alunos uma prática diferente da habitual, você pode aprender, juntamente com os outros professores, o quanto pode ser rico esse trabalho de articulação com as outras disciplinas. Reflita com a equipe pedagógica e pense nessas possibilidades.



A seguir, você encontra os formulários e seus respectivos quadros para registro das informações levantadas e analisadas durante o percurso proposto no Itinerário de Apropriação dos Resultados.

São eles:

Anexo I – Formulário de Registro 1 – Análise dos Resultados da Escola

Anexo II – Formulário de Registro 2 – Plano de Intervenção Pedagógica

ANEXO I

FORMULÁRIO DE REGISTRO 1

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESCOLA

Quadro 1 - Levantamento de dados

Orientações de preenchimento:

- A) Nos campos 1 e 2, indique a etapa e a turma avaliada.
 - B) No campo 3, registre o nome dos estudantes.
 - C) No campo 4, informe o padrão de desempenho em que cada estudante se encontra.
 - D) Depois, organize no quadro seguinte (1.2) o total de estudantes por padrão de desempenho.

1.1. Levantamento dos padrões de desempenho em que se encontram os estudantes

Orientações de preenchimento:

- A) Preencha o quadro a seguir, registrando o número de estudantes de cada turma, em cada padrão de desempenho.
- B) Indique o tipo de intervenção necessária, de acordo com o padrão de desempenho (Recuperação, Reforço, Aprofundamento ou Desafio).

1.2. Número de estudantes por padrão de desempenho e intervenções necessárias

Turma	Padrão de desempenho	Tipo de intervenção necessária	Número de estudantes
	Abaixo do básico		
	Básico		
	Adequado		
	Avançado		
Turma	Padrão de desempenho	Tipo de intervenção necessária	Número de estudantes
	Abaixo do básico		
	Básico		
	Adequado		
	Avançado		
Turma	Padrão de desempenho	Tipo de intervenção necessária	Número de estudantes
	Abaixo do básico		
	Básico		
	Adequado		
	Avançado		

Quadro 2 – Levantamento de dados

Orientações para preenchimento:

- A) Nos campos 1 e 2, indique a etapa e a turma avaliada.
B) Nos campos 3 e 4, registre a referência do descritor e a sua descrição, somente aqueles em que a turma obteve menos de 50% de acerto.
C) No campo 5, informe o percentual de acerto.

Quadro 3 – Análise dos dados

Orientações de preenchimento:

- A) No campo 1, registre as habilidades com menos de 50% de acerto, somente aquelas registradas no quadro anterior.
- B) No campo 2, informe se essas habilidades foram contempladas nos conteúdos previstos nos planos de aula.
- C) No campo 3, registre as práticas utilizadas para o trabalho com os conteúdos previstos nos planos de aula.
- D) No campo 4, informe se a prática pedagógica para o desenvolvimento de cada conteúdo é considerada adequada para favorecer o desenvolvimento dessas habilidades.

1. Habilidades com <u>menos de 50%</u> de acertos nos testes	2. Esta habilidade está contemplada nos planos de aula?		3. Práticas pedagógicas utilizadas para o trabalho com os conteúdos previstos nos planos de aula	4. A prática pedagógica foi adequada?	
	SIM	NÃO		SIM	NÃO
()	()	()	()	()	()
()	()	()	()	()	()
()	()	()	()	()	()
()	()	()	()	()	()
()	()	()	()	()	()
()	()	()	()	()	()
()	()	()	()	()	()
()	()	()	()	()	()
()	()	()	()	()	()

Quadro 4 – Definição das ações que serão contempladas no plano de intervenção pedagógica

Orientações de preenchimento:

- Registre, no quadro abaixo, as ações de intervenção definidas para a composição do plano de intervenção pedagógica.

1. Ações de intervenção pedagógica a serem contempladas no plano de intervenção pedagógica

A)								
B)								
C)								
D)								
E)								
F)								
G)								
H)								

ANEXO I

FORMULÁRIO DE REGISTRO 2

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Quadro 1 – Plano de intervenção pedagógica – Informações gerais das ações

Orientações para o preenchimento:

- A) Registre, no campo 1, a definição da ação a ser realizada e as habilidades que serão trabalhadas.
 - B) Registre, no campo 2, a justificativa, contendo os critérios que pautaram a definição da ação.
 - C) Registre, no campo 3, as estratégias e os meios necessários para a execução da ação
 - D) Registre, no campo 4, o nome do profissional que será responsável pelo planejamento e acompanhamento de cada ação.
 - E) Registre, no campo 5, o período de execução de cada ação.

Quadro 2 - Plano de intervenção pedagógica - Detalhamento das ações de implementação

Orientações para o detalhamento das ações:

- A) Ações a serem desenvolvidas: registre, neste campo, o que será feito, especificando os conteúdos a serem trabalhados e as habilidades a serem desenvolvidas.

B) Público-alvo: neste campo, deverá ser inserido o público a que se destina a ação.

C) Recursos humanos: neste campo, registre os recursos humanos com que a escola poderá contar para a execução da ação.

D) Recursos materiais: neste campo, registre os materiais necessários para a execução da ação.

E) Período de execução: neste campo, informe o período de duração da ação.

F) Estratégias de acompanhamento e avaliação: registre, neste campo, as tarefas que objetivam a observação dos resultados da ação

G) Responsáveis: registre, neste campo o nome dos profissionais que serão responsáveis pela execução das tarefas.

H) Período de execução: registre, neste campo, o período de execução das tarefas de acompanhamento e avaliação de cada ação.

Quadro 3 – Plano de intervenção pedagógica – Detalhamento das ações de acompanhamento e avaliação

Orientações para o detalhamento das ações de acompanhamento e avaliação:

- A) Ações a serem desenvolvidas: registre, neste campo, a denominação da ação que será executada.

B) Resultados esperados: neste campo deverão ser inseridos os resultados esperados para cada uma das ações.

C) Tarefas de preparação: neste campo, registre as tarefas de preparação para a execução de cada ação, tais como: capacitação dos profissionais, elaboração de material didático, identificação dos estudantes que serão alvo da ação, divulgação etc.

D) Tarefas de implementação: neste campo, registre as tarefas centrais de execução da ação.

E) Tarefas de avaliação: neste campo, registre as tarefas que objetivam a observação dos resultados da ação.

Quadro 4 – Plano de intervenção pedagógica – Registro da avaliação do plano de intervenção

Orientações para o registro da avaliação do plano de intervenção:

- A) No campo Ações e competências previstas, registre o que será feito, especificando os conteúdos, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas.

B) No campo Resultados esperados, deverá ser inserido o resultado esperado para cada ação.

C) No campo Resultados alcançados, registrar as evidências de impactos da ação pedagógica.

1. Ações e competências previstas	2. Resultados esperados	3. Resultados alcançados - Evidências



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

Governador do Estado

Faisal Karam

Secretário de Estado da Educação

Ivana Genro Flores

Secretária Adjunta

Paulo Cesar Antunes Magalhães

Diretor Geral



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Marcus Vinicius David

Coordenação Geral do CAEd

Lina Kátia Mesquita de Oliveira
Manuel Palácios da Cunha e Melo
Eleuza Maria Rodrigues Barboza

Coordenação da Pesquisa de Avaliação 2016-2019

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

Edna Rezende Silveira de Alcântara

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

Eliane Medeiros Borges

Supervisão de Construção de Instrumentos e Produção de Dados

Rafael de Oliveira

Supervisão de Entregas de Resultados e Desenvolvimento Profissional

Wagner Silveira Rezende

